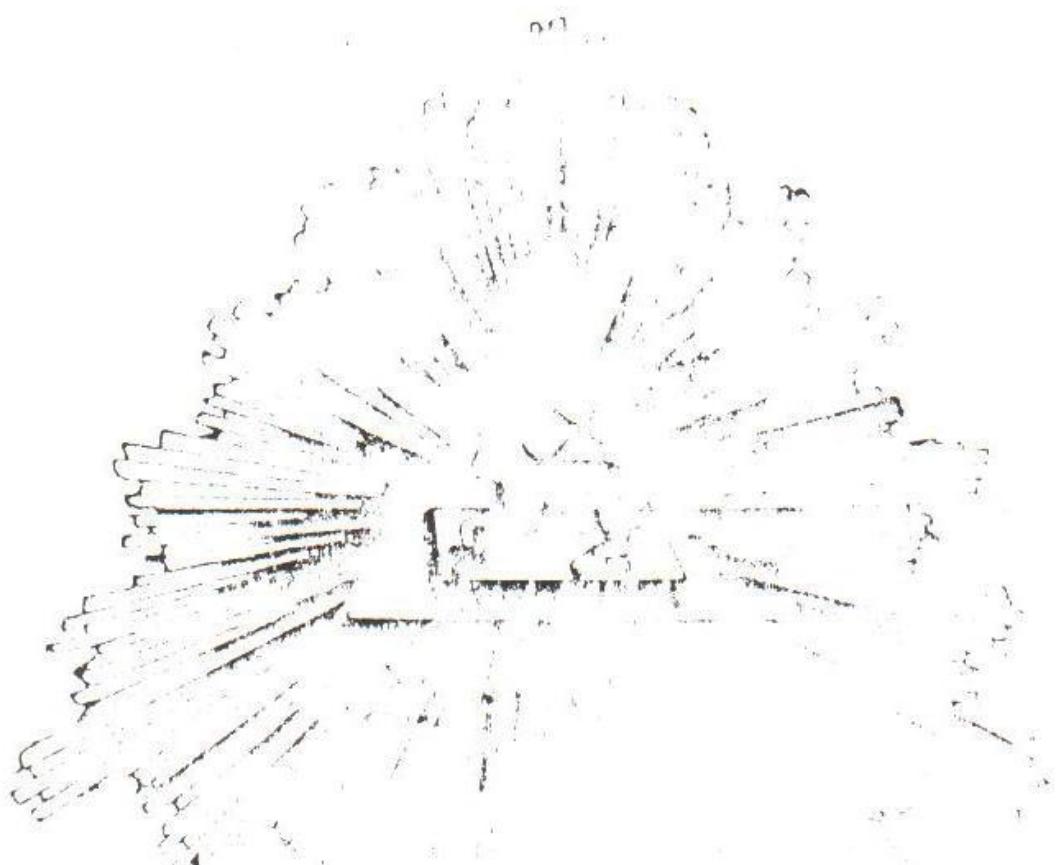


EXELSO CONSELHO DA MAÇONARIA ADONHIRAMITA

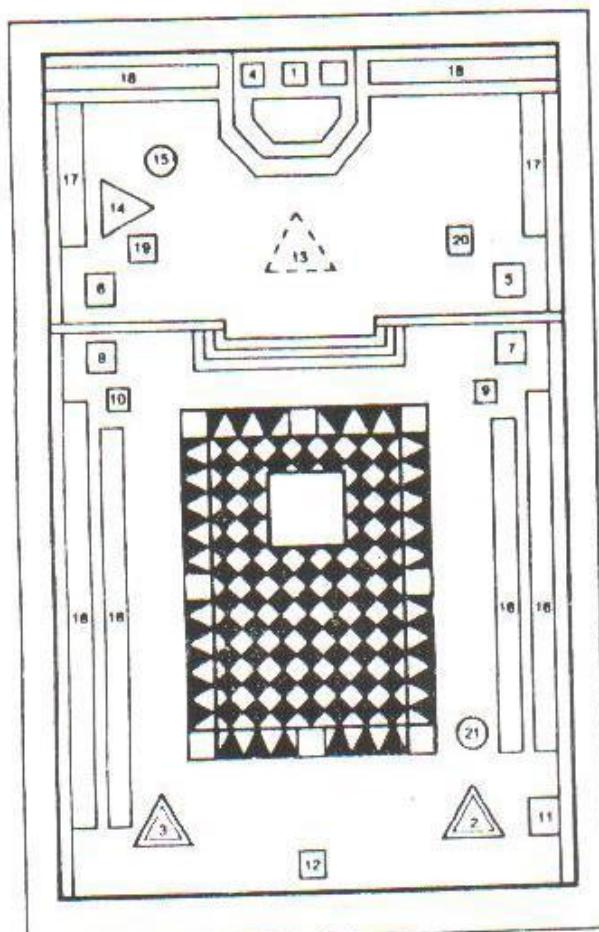


GRAU 14

PLANTA DO TEMPLO

LEGENDA

01. T.: V.: P.: (Salomão)
02. 1º VIG.: (Adonhiram)
03. 2º VIG.: (Moabom)
04. HIRAM (Rei do Tiro)
05. GUARD.: DA L.: (Abdamom)
06. SECR.: (Johabem)
07. TES.: (Jabulum)
08. CHANC.:.
09. HOSP.:.
10. M.: CCER.: (Stolkin)
11. M.: HARM.: (Tallud)
12. COBR.: (Zerbal)
13. ALT.: DOS SSAC.:.
14. ALT.: DOS PP.: DE PROP.:.
15. ALT.: DOS PPERFUM.:.
16. OOBR.:.
17. DDIGNID.:.
18. VVISIT.:.
19. P.: BAND.:.
20. P.: EST.:.
21. M.: DE BRON.:.
22. SEGR.:.



PARTE I

ESCLARECIMENTOS INICIAIS

DISPOSIÇÕES GERAIS

O presente ritual, baseia-se nas profundas realizações esotéricas da Maçonaria Adonhiramita, principalmente aquelas legadas pelo eminente Barão de Tschoudy (1730-1769) em sua obra “**Recueil Precieux de la Maçonnerie Adonhimite**”.

A Augusta Loja de Perfeição, Maçonaria encarnada, tem jurisdição territorial sobre as Lojas Simbólicas que lhe forem deferidas e filosófica sobre os seguintes Graus, conferidos pela Segunda Classe do Título VI - da Hierarquia Adonhiramita, Capítulo Único, da Nomenclatura e do Provimento (art. 47) da Constituição:

04º = M.º Secr.º

05º = Ant.º Maç.º ou M.º Perf.º

06º = Preb.º e Jui.º

07º = Prim.º EL.º ou EL.º dos Nov.º

07º = Seg.º EL.º ou EL.º de Perig.º

09º = Terc.º EL.º ou EL.º dos Quinz.º

10º = Ap.º Esc.º ou Peq.º Arq.º

11º = Comp.º Esc.º ou Gr.º Arq.º

12º = M.º Esc.º ou Gr.º M.º Arq.º

13º = Cav.º R.º Arc.º

14º = GR.º EL.º ou Perf.º e Subl.º Maç.º

Os OObr.º em cargo tem as denominações e atribuições que lhe conferem este Ritual, bem como os poderes e procedimentos gerais, inscritos no “Regimento Interno”.

RECEPÇÃO DE VVISIT..

Os IIr.: VVisit.: serão recepcionados no momento previsto neste ritual e nos termos nele estabelecidos.

As honras de recepção aos VVisit.: serão aquelas aqui previstas e as do Protocolo do G.: O.: B.:, consideradas as autoridades dos Altos Corpos Filosóficos e Simbólicos, nos termos do Tratado de Aliança e Amizade (firmado a 15 de abril de 1968, E.: V.:, entre o Gr.: Or.: do Br.: e o E.:M.:C.:A.: E qualificado em 03 de outubro de 1991, da E.: V.:).

A Loj.: só terá seus OObr.: “de P.: e à Or.:” por razões ritualísticas.

Excepcionalmente o fará, por deferência a Alto Proceder do Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita, aos GGr.: MM.: e/ou AAdj.:, do “G.O.B.” ou Estaduais, e àqueles outros que o Poder Supremo Adonhiramita determinar e/ou às Autoridades que tenha reconhecido, conquanto possuam o Grau 14, no mínimo.

Contudo, o grande Patriarca Regente (ou o Vice-Regente), mesmo que deseje entrar no Templo informalmente, só o fará depois que todos tenham ocupado seus lugares. Estará ladeado pelos VVig.: e pelo M.: CCer.: encontrará todos levantados nos seus respectivos lugares, sendo recebido, sob aplausos, na entrada do Templo pelo T.: V.: P.: que, oferecendo-lhe o Cetr.: da Sab.: lhe dirá:

“Seja benvindo, Am.: Irm.: (Nome) Eminentíssimo Patriarca Regente (ou Vice-Regente)”.

O Patriarca Regente (ou Vice-Regente) poderá deferir a direção dos trabalhos ao T.: V.: P.:, se assim o desejar.

O assento no Altar da Sab.: (e no Or.:), dado aos VVisit.: obedecerá à ordem hierárquica, considerando que os cargos dos Corpos Simbólicos e os dos Corpos Filosóficos, para este efeito, se equivalem.

As demais autoridades, referidas anteriormente, serão recebidas no “Centro do Templo”.

INTERPRETAÇÃO DO RITUAL

Este Ritual, seja no que se refere a Sessão Litúrgica, Especial, Magna ou de Exaltação, deverá ser executado tal como nele está disposto.

Nos trabalhos litúrgicos, em qualquer sessão, é proibida expressamente, pelas disposições Adonhiramitas, a inclusão de cerimônias, palavras, expressões ou atos que não constem do presente Ritual.

Nas Sessões de Exaltação do Grau 14, o comportamento filosófico deve ser solene e grave, observado o mais absoluto silêncio.

Este Grau tem seu símbolo mais significativo na Pedra Chave da Abóbada Sagrada, que é também a do Arco Real do Mestrado.

A compreensão da verdade, representada pela Palavra Verdadeira, que encontraremos neste Grau, descendo-se “nas entradas da terra” (ou seja no mistério da constituição espiritual da matéria e de todo o mundo dos fenômenos), é suficiente para indicar-nos sua importância filosófica.

DECORAÇÃO DO TEMPLO

Denominado Abóbada Sagrada, o Templo do 14º Grau é a câmara subterrânea das reuniões, nas entradas da terra, totalmente fora do domínio e do alcance dos profanos. formando um perfeito cubo, figura o compartimento junto com Hiram, Rei de Tiro, Salomão se reune com os Mestres que foram eleitos para a missão secreta.

Decorado em púrpura ou carmezim, com ramos de trigo dourado, razão original do antigo nome de Maçonaria encarnada, o Templo é

igualmente a gruta onde se desenvolve o ponto final da tragédia mística que representa o Triunfo Supremo da Luz e da Verdade sobre o erro e a ilusão.

A Abóbada Sagrada, segundo convém a uma corte real, é ladeada por 12 colunas brancas laterais, estando iluminada por um total de 24 luzes por 3, 5, 7 e 9, distribuidas da seguinte forma: 3 luzes azuis em delta em frente à Hiram; 5 luzes amarelas formando um quadrado, com uma das luzes no centro, no altar de Moabom; 7 luzes no altar de Adonhiram, figurando um delta de luzes encarnadas, contendo um quadrado inscrito de luzes alaranjadas e, no Altar de Salomão, 9 luzes, formando três deltas concêntricos, com luzes brancas no delta central e duas brancas e uma violeta nos dois deltas externos.

No trono existirão sempre duas cadeiras reais, uma para Salomão e outra para Hiram, ainda no Or.º, encontra-se o Altar dos Perfumes, em frente à Abdamon, e que, nas sessões de Inic.º, conterá também as jóias e paramentos destinados aos Neófitos; no altar de Jabulum, ficarão os 12 pães de proposição, uma taça de vinho e sal.

No “Centro do Templo” um Altar quadrado iluminado por 3 velas de pura cera, sobre o qual estarão um rolo de pergaminho, o Livro da Lei, um Compasso e um Esquadro.

Uma pequena coluna, com um vaso de bronze contendo água, está colocada em frente e um pouco à direita do Altar de Adonhiram.

OBS.: Na Maçonaria Adonhiramita, a espada não é utilizada neste Grau.

DIGNATÁRIOS, OFICIAIS E TÍTULOS

O Venerável representa o Rei Salomão e recebe o título de T.º V.º P.º; tem, além disso, um cetro azul e dourado permanentemente nas mãos. No seu altar, está colocado um malhete coberto por uma faixa carmezim ou púrpura, empregado nas recepções.

O 1º VIG.º é Adonhiram e recebe o tratamento de Respeitab.º,

assim como o 2º Vig., Moabom.

O Secr., Johabem, o Or., Abdamon, o Tes., Jabulum e o Hosp., Antares, recebem o tratamento de RRespeit.. Os demais OOf. e Membros do Quadr. são chamados apenas de Perf. e Subl..

TRAJES E PARAMENTOS

Todos os OObr. estarão trajados de Avental Branco, debruado de Carmezim, tendo no centro uma Pedra Cúbica, com uma argola de ferro na parte superior. Colar Carmezim, do qual pende a jóia do Grau, que consiste num compasso (ouro), aberto sobre um quarto de círculo (45°) tendo entre as hastas do Compasso uma medalha, com o Sol gravado em uma face e a Estrela Flamigera, com a letra G no centro, na outra.

AS DIMENSÕES DO AVENTAL SÃO AS SEGUINTEs:

40 cm de largura por 30 cm de altura, com a abeta possuindo 13 cm na maior altura.

PREPARAÇÃO DA LOJA

O Templo deverá estar iluminado por 3, 5, 7 e 9 (ou as que existirem), incensado previamente pelo Perf. e Subl. M. de CCer. e sob música ambiental.

O Perf. e Subl. Cobr., pelo lado exterior, dá ingresso ao Templo, entrando os OObr. em procissão e contritos, liderados pelo Perf. e Subl. M. de CCer., dirigindo-se todos aos seus respectivos lugares, silenciosos, permanecendo de pé, encontrando o T. V. P. Salomão sentado em seu Trono.

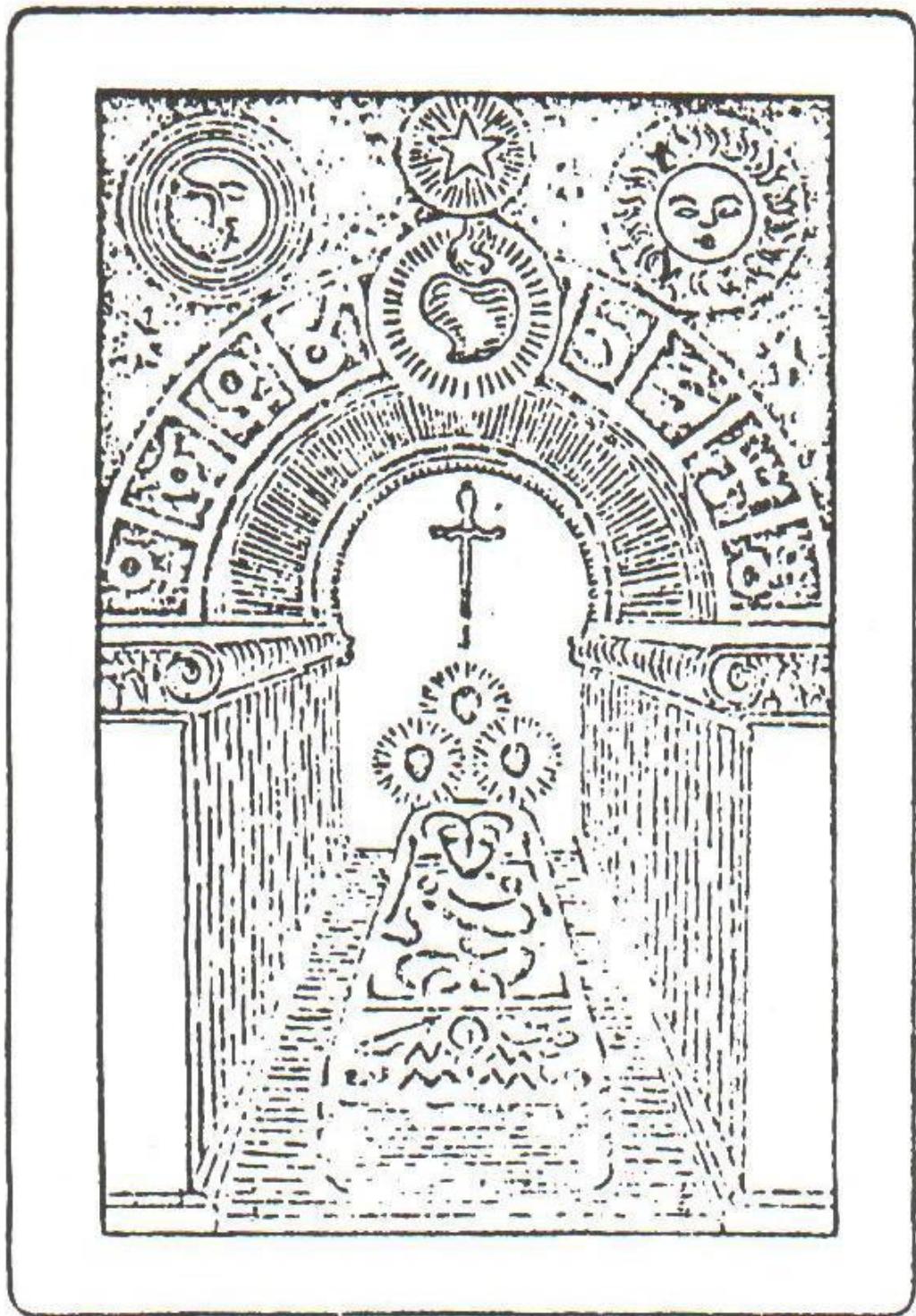
SEGUE A MÚSICA AMBIENTAL

Incontinenti, o Perf.: e Subl.: M.: de CCer.: gira em Loja, fazendo o que sabe e deve, aproveitando para colher no Sac.: de PProp.: e IIinform.: o material gravado, despejando o que “colher” no local destinado (frente ao trono do T.: V.: P.: e em baixo nível). Depois de “acesas as chamas” entregará ao Ir.: Secr.: o material gravado.

*

*

*



PAINEL DA LOJA

PARTE II

ABERTURA DOS TRABALHOS LITÚRGICOS

ABERTURA DOS TRABALHOS LITÚRGICOS

- TVP.:** (o) — (Levantando-se) Maçons, em Loja de Perfeição.
- 1º VIG.:** (o) — Em Loja meus AAm. Irmãos (c/ ênfase na voz).
- 2º VIG.:** (o) — Em Loja meus AAm. Irmãos (c/ ênfase na voz).
- TVP.:** (o) — Ir.: Zerbal, estamos cobertos sob a Abobada Secreta?
- COBR.:** — Sim, T.: V.: P.: Ir.: Salomão, estamos em segurança.
- TVP.:** (o) — Sentemo-nos.
- (o) — Ir.: Adonhiram, quem vos conduziu ao inefável?
- 1º VIG.:** (o) — Zelosos e Excelsos Mestres.
- TVP.:** — Continuais desejando o que?
- 1º VIG.:** — Atingir a Perfeição.
- TVP.:** — O que existe em seu caminho?
- 1º VIG.:** — Sentimentos de justiça, energia e fraternidade.
- TVP.:** — Em que Loja nós estamos?
- 1º VIG.:** — Em Loja de Perfeição.
- TVP.:** — Por que são aqui iguais os homens?
- 1º VIG.:** — Porque ricos ou pobres, sábios ou não, são amigos e irmãos.
- TVP.:** — Há outro motivo?

- 1º VIG.:** — Sim, T.: V.: P.: Ir.: Salomão, também porque sobre todos, na imensidão do espaço infinito, existe Poder Supremo que nos criou, domina e rege.
- TVP.:** — Contraistes compromissos como Perf.: e Subl.: Maçom?
- 1º VIG.:** — Sim, sábio Ir.: Salomão, fiz a liga de um eterno elo.
- TVP.:** — Que idade tendes?
- 1º VIG.:** — A que remontam nossas origens.:
- TVP.:** (o) — A raiz de três ao quadrado e depois a de nove: OITENTA E UM ANOS.
- PAUSA... MÚSICA...**
- TVP.:** (o) — Ir.: Moabom, estais integrado na Loja de Perfeição?
- 2º VIG.:** (o) — Sim T.: V.: P.: Ir.: Salomão, juntamente com o Am.: Ir.: Adonhiram estou na Aliança Eterna.
- TVP.:** — Como se representa o compromiss?
- 2º VIG.:** — Pelo sinal indelével que recebemos.
- TVP.:** — Como podereis alcançar a perfeição?
- 2º VIG.:** — Sabendo usar nossos instrumentos de trabalho.
- TVP.:** — Já conhecéis todos eles?
- 2º VIG.:** — Ainda não, sábio Ir.: Salomão.
- TVP.:** — Quais são os que já sabeis usar?
- 2º VIG.:** — A Régua de Vinte e Quatro Polegadas, o Esquadro e o Compasso, aplicados com o Coração e a Mente.

TVP.: — O que simbolizam estes instrumentos?

2º VIG.: — Os Planos Físico, Astral e Espiritual.

PAUSA... MÚSICA...

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Zerbal, que horas são?

Cobr.: — (Dando antes doze badaladas no sino)
Meio dia em ponto, sábio Ir.: Salomão.

PAUSA... MÚSICA...

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Abdamon, o que deve ser feito em Loja de Perfeição?

OR.: — Praticar o que preciso se fizer para alcançarmos os verdadeiros sentimentos de Justiça, Austeridade e Fraternidade.

TVP.: (o) — O que dizeis, Ir.: Johabem?

SECR.: — O mesmo que afirmou o Am.: Ir.: Abdamon.

TVP.: (o) — E o que dizeis, Ir.: Stolkin?

M.: CCER.: — O que também afirmou o Am.: Ir.: Johabem, sábio Ir.: Salomão, sendo certo que estarei atento e girando para que os OObre.: da Arte Real ingressem e permaneçam no Templo limpos e purificados.

PAUSA... MÚSICA...

TVP.: (o) — Atenção! Anuncio a todos os cantos do mundo que vou abrir mental, espiritual, astral e fisicamente à Loja de Perfeição (“.....”) para que os PPerf.: e SSubl.: Maçons executem seus trabalhos.

- TVP.:** — OO.O (Batida do Grau de Aprendiz).
- 2º VIG.:** — OO.O...OO.O...OO.O (Três ao quadrado).
- 1º VIG.:** — OO.O...OO.O...OO.O...OO.O...OO.O (Nove ao quadrado).
- TVP.:** (o) — De pé e a ordem. (executa-se).
- M.: CCER.:** — (Sem aguardar alguma ordem, dirige-se ao Oriente e, invocando mentalmente a presença do Inefável, acende a “Chama Sagrada do Templo”. Após, oferece o fogo ao T.: V.: P.:, que ilumina a “Chama” do seu Altar, e diz:)
- TVP.:** — A Sabedoria está em nosso meio.
- M.: CCER.:** — (A seguir, leva o “fogo” ao 1º Vig.: que acende a “Chama” do seu altar, dizendo:)
- 1º VIG.:** — A Força e o Poder estão em nosso meio.
- M.: CCER.:** — (Fazendo um “Giro” no corpo de 90°, alcança o “Fogo” ao 2º Vig.:, para igual ato, que diz:)
- 2º VIG.:** — A Beleza e a Harmonia estão em nosso meio.
- TVP.:** — Sabedoria, a Força, o Poder, a Beleza e a Harmonia estão sobre e em nós.

PAUSA... MÚSICA...

- (O Alt.: de JJuram.:, colocado no Centro do Orbe, terá sobre ele, além dos instrumentos símbolos do Grau, o “Livro da Lei”).

ORAD.: , SECR.: ,

CHANC.: TES.:

COM.: CCER.:

- Sem aguardarem nenhuma ordem, - resolutos e em harmonia - o Orad.: se dirige para abrir o “Livro da Lei”, com ele se movimentando o Secr.: , o Chanc.: , o Tes.: e o M.: de CCer.: , a fim de formarem o “Pálio” (Em forma de cubo; formando-se-o com os braços esticados para cima num ângulo de 115° e com as mãos abertas com as palmas voltadas para baixo).
- Nesse mesmo tempo, o M.: de Harm.: estará dando música adequada ao ambiente.
- O Orad.: se ajoelha (joelho direito), formando-se sobre ele o “Pálio”. Todos se descobrem.
- Cessa a música, dizendo o Orad.: em alto e bom som:

ORAD.:

- Façamos o pão para a mesa do Senhor, tomaremos da flor de farinha, cozeremos doze bolos e cada bolo será de duas dízimas. E os colocaremos em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa pura, perante o Senhor.

(Levítico 24; 5 e 6)

PAUSA... MÚSICA...

- (O M.: CCer.: desfaz o “Pálio”, voltando todos aos seus lugares (tudo em harmonia e equilíbrio), quando, então, cessará a

música e dirá o)

TVP.:

— Em nome e sob os auspícios do Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita e em Virtude dos Poderes Materiais e Espírituais de que me acho investido, declaro abertos, devida e regulamente, os trabalhos desta Loja de Perfeição.

TVP.:

(o) — Sentemo-nos. (depois que estejam os OObre.: acomodados (e em silêncio) dirá o:)

ORAD.:

— PPerf.: e SSubl.: Maçons, como sabeis, é apanágio entre nós a disciplina, o respeito mútuo e a ordem. Portanto, ninguém poderá se manifestar sem permissão, nem sentado (exceção dos que estiverem em cargo e ao lado do T.: V.: P.). A oficina só receberá de “P.: e à Ord.” os proceres do Alto Corpo de nossa hierarquia, e os que como tal forem reconhecidos pela mesma, pois os graus elevados dos OObre.: não são maiores do que a dignidade espiritual da Loja. Nem tampouco, poderão se movimentar sem licença e motivo; apartar o verbo sem consentimento ou debater em “coluna” cruzada, ou do Ocidente com o Oriente.

TVP.:

(o) — Relembadas estas obrigações, passemos aos nossos trabalhos.

— Am.: Ir.: Johabem, vós que sois a “Memória” da Loja, quereis narrar o que temos feito no passado?

— (Em caso de Recep.: de Cand.:, passar

para a PARTE III, às páginas 35 e seguintes).

SECR.:

- Com muita alegria no coração, Sábio Ir.: Salomão (e passa a ler o último Bal.:; após, lerá o expediente).

PAUSA... MÚSICA...

2º VIG.:

(o) — PPerf.: e SSubl.: Maçons da Col.: do N.:, estais lembrados? quereis fazer alguma observação, inclusive a respeito do expediente (esta última parte quando houver expediente)?

- (Em decorrência, os OObr.: da Col.: N.:, que desejarem usar do verbo, pedirão licença ao 2º Vig.: que a concederá diretamente. Tanto ele como o Orador deverão anotar as observações feitas para, posteriormente, fazerem evidência e comentário, dizendo ao final:)

(o) — Sábio Ir.: Salomão, os OObr.: que integram o meu povo.: (Lembraram “Isto ou aquilo”; ou silenciaram felizes; concluindo:)

(o) — Am.: Ir.: Adonhiram, já usamos da liberdade e direito de expressar nossos pensamentos.

1º VIG.:

(o) — Também a minha nação poderá se manifestar. (segue-se o mesmo procedimento anterior; reinando silêncio, dirá:)

(o) — Sábio Ir.: Salomão, os povos e nações felizes e satisfeitos usaram o direito

indeclinável. Estamos seguros que após as considerações do Am.: Ir.: Abdamon a memória da Loja ficará mais fortalecida. (Dito isto, bate (o)).

ORAD.:.

- (Tecerá as considerações necessárias, quanto ao Bal.: para alguma emenda e sua aprovação (e sempre haverá aprovação final) e expediente, se houver, aludindo:)
- Opino pela aprovação do balaustre. (Com ou sem emendas).

TVP.: (o) — Ir.: Stolkin, girai em Loja. (Que colherá as assinaturas de praxe).

PAUSA...MÚSICA...: — (Enquanto o M.: Ccer.: gira, colhendo as assinaturas).

ORD.: DIA.:

- (Não existe como realizada em Of.: Simb.: A sistemática em Loj.: de Perf.: é outra, considerando-se que “dirige a Of.: É aquele que exercer cargo e usando do verbo”, a quem caberá suscitar a matéria que imponha “debate e votação”, se for o caso, cabendo ao Or.: fiscalizar e ao TVP orientar. O T.: V.: P.: participará ou não do debate e votará ou não, ao seu exclusivo critério, devendo constar do Bal.: como quiz agir. O Obr.: que não estiver em cargo encaminhará proposta pelo Vig.: de sua respectiva Col.: questão meramente administrativa não se votará em Loj.:).

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Jabulum, continua a oficina rica de pão e do espírito?

TES.: — Pod.: Ir.: Salomão, nossas riquezas. (e

discorrerá sobre os assuntos financeiros em geral; nessa ocasião, o Ir.: Jabulum não será contestado, aguardando, quem o deseje, o momento ritualístico).

PAUSA... MÚSICA...

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Antares, tendes metais para nos ofertar e outros tesouros?

HOSP.: — Sábio Ir.: Salomão, os PPerf.: e SSubl.: Maçons sabem muito bem, com a prática de seus trabalhos, prover os metais que necessitam e, cumprindo os seus deveres se encherem de gloria.

— Contudo, se praticarem a justiça, a austeridade e a fraternidade, hei de lhes prover ainda mais. Também lhes darei riquezas e valores se o T.: V.: P.: solicitar ou mandar.

TVP.: (o) — Como vedes, PPerf.: e SSubl.: Maçons, trabalhai, trabalhai e seja - pelo menos no melhor empenho - justos - "justos e perfeitos", que nada vos faltará e suas necessidades serão supridas, com honra e glória.

PAUSA... MÚSICA... — (Enquanto se ouve a melodia, o Hosp.: fará o seu giro, sem anúncios e na forma ritualística do Gr.:).

HOSP.: — (Entre CCol.: dirá:) Sábio Ir.: Salomão, percorri o Oriente e o Ocidente; o Norte e o Sul; para saber a situação de riqueza e necessidades dos PPerf.: e SSubl.: Maçons, que súlicas fizeram a mim e ao

T.: V.: P.:, talvez, tenham feito o mesmo em segredo.

TVP.: (o) — Vinde, então, a mim, Am.: Ir.: Antares, que por eles também vou suplicar.

PAUSA... MÚSICA... — (O Hosp.: se dirige ao altar do T.: V.: P.:, despeja sobre o Trono o que “tiver recolhido”; os metais serão por ele contados, sob as vistas de Salomão, levando-os a seguir ao Orad.: que “conferirá o peso”, anunciando-o ao plenário adiante (no momento oportuno) entregando-o ao Tesoureiro que passará recibo).

PAL.: A B.: DA ORD.:

(Não existe como realizada em Of.: Simb.:).

INST.: — Consiste no próprio uso do verbo pelos OObr.:, obedientes aos elevados propósitos litúrgicos e esotéricos do Grau, objetivando o desenvolvimento e a aplicação da força espiritual, para a produção de efeitos externos e materiais.
— Somente não será executada quando se tratar de Recep.: de Cand.:, dando-se prosseguimento aos trabalhos.

TVP.: (o) — Como estamos ansiosos para saber, demonstrem as Regiões os seus trabalhos. regozijemo-nos.

2º VIG.: (o) — Mostremos ao Orbe os nossos trabalhos.

(O 2º Vig.: vai concedendo oportunidade a um por um dos OObre.: de sua Col.: para que usem do verbo, fazendo o mesmo por último e concluindo:)

(o) — Am.: Ir.: Adonhiram, não ousamos auscultar o Sábio Ir.: Salomão sobre o resultado e efeito de nossos trabalhos, visando alcançar a perfeição. Assim sendo, imploramos que sejais nossos defensor (e bate (o)).

1º VIG.:

(o) — Meus AAm.: Irm.:, o mundo precisa de nós. Portanto, materializemos os nossos trabalhos.

(Vai concedendo oportunidade - também diretamente - para que todos os OObre.: se manifestem usando do verbo por último, concluindo:)

(o) — Sábio Ir.: Salomão, as Regiões se manifestaram e usaram do verbo. Uníssonos, chegamos à conclusão de que, por mais que tenhamos nos empenhado, estamos longe da perfeição. Porém, temos fé e confiança de sermos cada dia mais iluminados e que haverá de chegar o momento de alcançarmos evolução e merecermos Grau Superior. Os trabalhos que realizamos neste tempo, é por vós conhecido. Agora, só nos resta esperar sejamos abrillantados pelo saber que emana do Oriente (bate (o)).

PAUSA... MÚSICA... — (Atenção: não haverá manifestação após o termo de trabalho, seja oferecido por quem seja; nem ruídos de agrado ou desagrado).

TVP..

(o) — PPerf.: e SSubl.: Maçons ainda não sabeis que também no silêncio se ensina e se aprende? por acaso não tendes consciência de que o verbo não se perde nem se apaga? que depois de manipulado ocupará lugar no espaço e existirá no tempo para sempre?

- Fazei exame de consciência e vejai se não fostes temerário.:
- Arrependei-vos com sinceridade, enquanto é tempo. E acaso, não sabeis a importante missão pioneira que deveis realizar?
- Mas, apesar de nossa tristeza e desapontamento, pela imperfeição dominante, consultemos ainda como operam os OObra.: que se alojam no Oriente.
- (Atenção: a começar pelo Orad.:, como Obr.:, um por um dos que se encontrarem no oriente, usarão do verbo e apresentarão sua peça de arquitetura, encerrando-se pelo Orad.:, para as suas apreciações finais dos trabalhos da Of.:. O T.: V.: P.: não está obrigado a usar do verbo, mas poderá fazê-lo se o quiser, mesmo depois que o Orad.: tenha concluído que “os trabalhos deste tempo estão encerrados”).

PAUSA... MÚSICA...

ENCERRAMENTO

TVP.:

(o) — Atenção. Anuncio a todos os lugares do Orbe que os obreiros da Arte Real executaram os seus trabalhos em conjunto, neste tempo, e que merecem justo repouso. Assim sendo, vou encerrar os trabalhos, dando-lhes crédito que voltarão a se reunir brevemente, para novamente comprovarem seus empenhos.

(o) — Am.: Ir.: Adonhiram, de onde provém as regiões?

1º VIG.:

(o) — De todas as partes do mundo e épocas, sábio Ir.: Salomão.

TVP.:

— O que procuram os homens que as integram?

1º VIG.:

— Serem realmente iniciados e alcançarem a perfeição.

PAUSA... MÚSICA...

TVP.:

(o) — Am.: Ir.: Moabom, onde têm trabalhado os PPerf.: e SSubl.: Maçons?

2º VIG.:

(o) — Fundando alicerces de Templos e sob a Abóbada Secreta.

TVP.:

— E suas atenções, para onde estão voltadas?

2º VIG.:

— Ao delta que está gravado e brilhante no peito do mestre.

PAUSA... MÚSICA...

TVP.:

(o) — Am.: Ir.: Abdamon, esta três vezes poderosa Loja de Perfeição (".....") tem algum princípio

basilar e lema?

- OR.:** — Sim, sábio Ir.: Salomão: (Com ênfase) “cuidai das crianças e não será preciso punir os homens”.
- TVP.:** — Quem gravou a máxima?
- OR.:** — O nosso poderoso Ir.: Pitágoras, desde a sua época.
- TVP.:** — E as legiões executaram este princípio?
- OR.:** — Ainda não, T.: V.: P.: Ir.: Salomão. Porém, os PPerf.: e SSubl.: Maçons acabam de se predispor para que seja aplicado, de sorte a não mais haver no futuro breve menor abandonado e, em consequência, nem velhice desamparada nem mais delinquência entre os homens.

PAUSA... MÚSICA...

- TVP.:** (o) — Am.: Ir.: Galaad, haverão outros motivos para que possamos regozijar, antes que os PPerf.: e SSubl.: Maçons se dispersem pelo mundo?
- CHANC.:** — (Atenção: é a partir deste momento ritualístico que o Chanc.: passará a ler os telegramas ou pranchas que tenha enviado aos aniversariantes - Maçons e seus familiares - ou por motivo de alguma efeméride e tudo o que oferecer será em nome da Of.:).
- (Seu verbo será de improviso, começando “positivamente”) sim, sábio Ir.: Salomão.:, (discorrendo a respeito e oferendando o(s) homenageado(s). O(s)

homenageado(s) ficará(ão) de pé no(s) seu(s) lugar(es), mas não à Ord.: e os demais OObre.: permanecerão sentados).

- A seguir, dará início ao “Salmo” (canto, parabéns a você...), acompanhado pela música apropriada do M.: de harmonia e pelos OObre.:.
- Terminada esta parte do ceremonial o(s) homenageado(s) sentarão(ão) e será(ão) aplaudido(s) de pé por todos os OObre.: (exceção de Salomão, que permanecerá sentados no trono).
- Na circunstância de haver posterior banquete, dirá, no encerramento, o Chanc.:)
- Sábio Ir.: Salomão, o nosso Ir.: M.: de Banq.: (que para tal caso será o próprio M.: de Harm.: mudando de “forma”) também necessita se manifestar.

M.: HARM.:

- É verdade, sábio Ir.: Salomão. Desejo convidar este povo para o banquete que oferecemos ao(s) aniversário(s) natalício, (ou de casamento, noivado, formatura, etc... explicando do que se trate) em que o(s) serviremos no... (Local, dia e hora)).

BAT.: INCESS.:

PAUSA... MÚSICA...

- TVP.:** (o) — Am.: Ir.: Zerbal, que idade têm os PPerf.: e SSubl.: Maçons?
- COBR.:** — O quadrado de nove.
- TVP.:** — Que horas são, Am.: Ir.: Zerbal?

- COBR.:** — (Dando antes doze badaladas uniformes, isto é, com intervalos harmônicos entre si, em espaços não superiores a três segundos) - meia noite. (Com ênfase).
- TVP.:** (**Bate**) — OO.O (Batida de Ap.).
- 2º VIG.:** — OO.O...OO.O...OO.O (Três ao quadrado).
- 1º VIG.:** — OO.O...OO.O...OO.O...OO.O...OO.O...OO.O (Nove ao quadrado).
- TVP.:** (o) — De pé e à ordem.
- ORAD.:** — (Levantando que está, vai ao Altar dos Juramentos para cerrar o livro da Lei, formando-se o “Pálio” na forma inicial, espontaneamente pelos OObreiros que o constituiram antes).

PAUSA... MÚSICA... —(Enquanto se processa a cerimônia).

- TVP.:** (o) — Atenção. Façamos meditação e invoquemos Augúrios ao G.: A.: D.: U.: mentalmente.
- (Segue-se o mais completo silêncio.: Todos se “Ligam” mentalmente ao T.: V.: P.: Ir.: Salomão, que, sempre, comandará a “Cad.: de Un.: Ment.”; depois que deixar correr o tempo que enteder necessário.: (o) . E o M.: CCer.: o assistirá para que ele e os VVig.:, na ordem cronológica como o inicial, “amorteçam a chama sagrada” dos seus Altares fazendo o M.: CCer.: por último, em relação à do Templo, dizendo cada qual:)

- TVP.:** — A Sabedoria continuará em nós.
- 1º VIG.:** — A Força e o Poder continuarão em nosso convívio.
- 2º VIG.:** — A Beleza e a Harmonia continuarão em equilíbrio.
- M.: CCER.:** — As Luzes da Chama Sagrada espargirão Sobre a Região Inefável.

PAUSA... MÚSICA...

- TVP.:** (o) — Encerro os trabalhos deste tempo do povo da Loja de Perfeição, (“.....”) aceitando a promessa que faz de sigilo dos segredos revelados.
- OOBR.:** — (Em coro:) prometo sigilo.
- ATENÇÃO** — Saída do Templo por “Convite ao repouso” pelo M.: CCer.!, a começar pelos OObre. que se encontram no Or.!, VVig.!, Or.!, Sec.! e demais, que se retirarão em completo silêncio e respeito.
- O T.!: V.!: P.!: permanecerá no Templo, silente e sentado no Trono, esperando que todos se retirem. Após, o M.: CCer.! retornará para apagar as luzes do Templo, ocasião em que Salomão fisicamente se retirará.

PARTE III

**RECEPÇÃO DO MESTR.: GR.: EL.: OU
PERF.: E SUBL.: MAÇ..**

RECEPÇÃO DO MESTR.: GR.: EL.: OU PERF.: E SUBL.: MAÇ.:

(Após o ingresso dos IIr.: VVisit.: e do Pav.: Nac.:). (Preparação do Neófito: O Neófito - ou os que existirem - deverá estar trajando um balandrau iniciático - púrpura ou carmezim, sobre o traje preto do Grau, trazendo as insignias do 13º Grau: Faixa de seda púrpura ou carmezim, orlada com franja de ouro e, no meio, um delta de ouro, em cujo centro estão gravadas as letras R.S.R.S.T.P.S.R.I.J.J.S.A.M. 2995, lançada à tiracolo da esquerda para a direita, tendo seu vértice guarnecido por franjas de ouro, com a Jóia do Grau, um delta de ouro; avental idêntico ao do 14º Grau, Solidéu Lilás).

SECR.:

- Sábio Ir.: Salomão, é com muita esperança que informamos que encontra-se registrado na “memória” da Loj.: o pedido de maior Luz do(s) seguinte(s) Neófito(s):
 - (Ato contínuo, lê a prancha e solicita:)
 - Am.: Ir.: Stolkin, entregai a solicitação do(s) Neófito(s), que aguarda(m) nossas considerações, ao sábio Ir.: Salomão.
 - (OM.: CCer.: vai entregar a pranc.: ao T.: V.: P.: que, após verificação atenta, diz:)

TVP.:

- (o) — PPerf.: e SSubl.: Maçons é preciso vosso unânime consentimento à(s) pretensão(es) do(s) Neófito(s).
- Considerai que, se algum dentre vós têm poderosas razões contrárias a isso, é esse o momento oportuno de as dar a conhecer, pois não havendo manifestações nas regiões, o silêncio provará vosso consentimento.
 - (Reinando silêncio nas CCol.: e no Or.:, continua o T.: V.: P.::)

TVP.:

- (o) — Am.: Ir.: Stolkin, ide verificar se o iniciando (e os que existirem) está no átrio do Templo e comuncaí-lhe que desde agora e para todo o sempre, em virtude dos poderes a mim conferidos, está investido no Gr.: 13 Cav.: do R.: Arc.:, cujos ensinamentos, em breve, lhe serão transmitidos.
- Para que possa ingressar, preparai-o de acordo com nossos antigos rituais e conduzí-o à porta do Templo. Assegurai-vos, porém, que tenha a condição requerida para a sua recepção e cuidai ainda, que seja purificado o seu caminho.

PAUSA... MÚSICA...

- (O M.: CCer.: sai e retorna com o Neófito, devidamente preparado e, à porta do Templo, bate como Cav.: do R.: Arc.::)

M.: CCER.:

- O.O.O.O.O.O...OO.O...OO.O.

- COBR.:**
- Am.: Ir.: Stolkin, o que pretendéis? (deixando entre-aberta a porta).
- M.: CCER.:**
- Apresentar Cav.: do R.: Arc.:, que tendo trabalhado na Abobada subterrânea, cavada na rocha, deseja a perfeição e o trabalho em segurança a coberto da Abobada Secreta
- COBR.:**
- (Fechando antes a porta:) Am.: Ir.: Moabom, avisai que o Am.: Ir.: Stolkin encontra-se à entrada do Templo conduzindo um (ou mais) Cav.: do R.: Arc.: que deseja(m) a perfeição e o trabalho em segurança a coberto da Abobada Secreta.
- 2º VIG.:**
- (o) — Am.: Ir.: Adonhiram, trata-se do Am.: Ir.: Stolkin, conduzindo um (ou mais) Cav.: do R.: Arc.: que deseja(m) a perfeição e o trabalho em segurança a coberto da Abobada Secreta.
- 1º VIG.:**
- (o) — Sábio Ir.: Salomão, encontra-se à porta do Templo o Perfeito e Sublime Ir.: Stolkin, pretendendo trazer para participar dos nossos Augusto Mistérios, um (ou mais) Cav.: do R.: Arc.:.
- TVP.:**
- (o) — Seja-lhe(s) fraqueado o ingresso.
 - (O Cobridor dá ingresso ao(s) Neófito(s); este(s) executa(m) a marcha do 12º Graus, permanecendo entre CCol.: à Ord.: de Cav.: R.: Arc.: o M.: de CCer.: permanece ao lado do(s) Neófito(s), porém não estará à Ord.:).

TVP (o) — Quem sois vós? O que desejais?

NEÓFITO — Sou Cav.: do Real Arco; tendo trabalhado debaixo das fundações do Templo, ando à procura.

TVP:

- Am.: Ir.: Stolkin, conduzi o(s) Neófito(s) aos Umbrais da Sabedoria.
- (O M.: de CCer.: conduz o(s) Neófito(s) à entrada do Or.:, permanecendo ao lado deste(s)).

PAUSA... MÚSICA... — (Enquanto o M.: de CCer.: cumpre a ordem).

TVP..

- Maç.: o grau que ides receber é o derradeiro da Maçonaria primitiva, aquele que põe termo ao simbolismo fundado na lenda de Adonhiram e da construção do primeiro Templo, o último dos Graus chamados inefáveis.

1º VIG.:

(o) — Nos graus precedentes, ritualisticamente prevalecia a preocupação dominante relacionada à transmissão da tradição Maçônica na Palestina, desde a época Salomônica até a das Cruzadas. Assim, como esta tradição foi divulgada mais livremente, através dos três graus operativos, a sua mais verdadeira essência e profundo sentido permanecem ocultos, e milenarmente preservados pelos recepcionados no 14º Grau, Secreto e Sagrado.

PAUSA... MÚSICA...

1º VIG.: — (Continuando). Ao Contemplarmos a

voragem para a qual se encaminha a maioria da humanidade, deixando-se arrastar pelas promessas falazes do materialismo abjeto; ao vermos abandonadas, menosprezadas, calcadas aos pés. As aspirações mais nobres e santas, únicas que podem elevar o gênero humano à gloriosa ascenção que lhe é destinada; quando a alma observa, abatida e triste, o quadro repugnante da introdução dos princípios - mais subversivos na massa popular, princípios esses que fatalmente conduzirão o homem ao estado de retrogradação e o colocarão em paralelo com os seres inferiores da criação, o nosso espírito, raciocinando sobre as imperfeições terrestres, vê, com mágoa infinita, que a causa determinante de tais fenômenos não é mais que o abandono atual dos sacratíssimos princípios que unem o homem ao Criador e o aparelham, ao mesmo tempo, para uso do domínio absoluto das forças maravilhosas que se acham em estado latente em cada indivíduo.

2º VIG.:

- (o) — Então, não tendes necessidades de iludir-nos e de serdes inconseqüente convosco, vindo solicitar ingresso em uma Loj.: que nenhum proveito material vos pode oferecer: a tarefa Maçônica continua!
- Tomai sentido que o desejo de colaborar para o aperfeiçoamento e o levantamento moral da humanidade nos leva a procurar

os meios de convencer os homens do caminho errôneo que tomaram.

- E é esse o trabalho em que os PPerf.: e SSubl.: Maçons se aplicam, pois aqui, ricos ou pobres, sábios ou não, todos são amigos e IIr.:..

PAUSA... MÚSICA...

1º VIG.:

- (o) — Como observais, aqui, todos, desde o mais rico proprietário até o ínfimo dos pobres, encontram qualquer auxílio útil, indispensável mesmo, nas nossas Sessões.
- Encontram os pobres o lenitivo das suas mágoas, o incentivo para melhorarem a sua sorte e a explicação racional da origem de seu mal.
- Aos ricos, fornecem os meios de alcançarem a felicidade que jamais é dada só pelo dinheiro, indicando-lhes também a entrada para um progresso indefinido.
- Nosso ideal é trabalhar para que cada qual se torne senhor de si mesmo, físico, mental, espiritual e astralmente falando.

PAUSA... MÚSICA... —(Enquanto se ouve a melodia, o M.: de CCer.: gira em Loj.:, fazendo o que sabe e deve).

2º VIG.:

- (o) — Queremos ainda que, em cada um dos OObri., a vontade, aliada à providência, vença o destino e exerça sua autoridade sobre a natureza inteira.
- Queremos que o homem domine pela Fraternidade, a Justiça e a Energia, termári

sublime da perfeição.

- Queremos que o homem domine pelo amor, ideal sublime da fraternidade.
- Eis aí nossos propósitos.
- Eis aí para o que trabalhamos, para o que iremos aparelhando a humanidade.

PAUSA... MÚSICA...

- TVP.: (o) — Maç., esperamos agora que nos respondais com sinceridade e lealdade, frutos de vossa madura reflexão:
- Senti-vos com força bastante para persistir no inabalável desejo de vos sujeitardes às práticas dos PPerf.: e SSubl.: Maçons?
 - (Responde livremente).
- NEÓFITO
- ORAD.: — Maç., tudo quanto até agora vistes na Maçonaria, e tudo aquilo que o decurso do tempo vos mostrará, está oculto por um véu misterioso, que o Perf.: e Subl.: Maçom deve conseguir penetrar.
- Aos poucos, metodicamente, para que possam tirar proveitos reais, iremos desvendando aos nossos AAm.: IIr.: alguns mistérios da natureza, divulgando-lhes segredos, descortinando-lhes horizontes, entregando-lhes nas mãos os Arcanos que, para muitos, ainda estão velados.
 - Segundo as antigas tradições do nosso Rito, os mistérios do desdobramento consciente do ser humano, aquilo que foi denominado a saída consciente do corpo

astral e que caracterizava o batismo nos Templos ancestrais, figura na iniciação em nossa Loja de Perfeição.

— Porém, antes de prosseguirmos, é necessária uma recapitulação dos Graus anteriores, como primeira condição de vossa admissão no Grau de Perfeito e Sublime Maçom.

TVP.: (o) — Am.:. Ir.:. Stolkin, fazei sentar o Neófito entre CCol.:.:

PAUSA... MÚSICA...

— (O M.:. CCer.:. conduz o Neófito, retorna ao seu lugar e, estando tudo em harmonia e equilíbrio, cessará a música e dirá o:)

2º VIG.: (o) — (Dirigindo-se ao Neófito) Meu Am.:. Ir.:. (Nome Histórico), sois Maçom? (O Neófito levanta-se à Ord.:.:)

NEÓFITO — Todos os MM.:. AAmad.:. IIR.:. C.:. T.:. M.:. R.:.:

2º VIG.: — Onde têm assento os AApr.:.?

NEÓFITO — No setentrião.

2º VIG.: — Por que, meu Am.:. Ir.:.?

NEÓFITO — Porque é a parte menos iluminada, e um Apr.:. que apenas recebeu mui fraca Luz, não está em condições de suportar maior claridade.

2º VIG.: — Desde quando sois Maçom?

NEÓFITO — Desde que recebi a verdadeira luz, tendo demonstrado suficiente coragem, força de caráter e paciência.

2º VIG.:.

NEÓFITO

OR.:.

- E em que trabalhaste, meu Am.: Ir.:?
- Em desbastar e esquadrejar a P.: B.:.
- Conforme as lendas, ao mesmo tempo em que o Sol dissipava as sombrias e pesadas nuvens, mantendo a Atlântida sob céu de chumbo, a raça humana teria recebido a revelação de sua individualidade e, nela a eficiência sensorial deve ter dado lugar ao pensamento consciente.
- Anunciaram-lhe os Chefes o Advento da Luz e a libertação da raça. A P.: B.: tornou-se símbolo de liberdade.
- E hoje ainda, não é dobrando-se sob a carga da Pedra Talhada, acabada, feita de todos os preconceitos, de todas as paixões, de toda a intransigência das fórmulas absolutas aceitas sem controle como expressão da verdade inexpugnável, fazendo o homem escravo do seu meio, que vemos o profano apresentar-se à Porta do Templo e solicitar a Luz?
- Uma Loj.: Jus.: e Perf.: dá-lhe a Luz requerida e, ao mesmo tempo, liberta-o iniciaticamente da servidão.
- Como pretendéis ser um homem livre e de bons costumes, decerto conhecereis os sinais que vos farão reconhecer como tal.

PAUSA.:.

TVP.:.

- (o) — Am.: Ir.: Stolkin, conduzi o Obr.: ao Altar do Respeit.: Ir.: Moabom para que este verifique se as PPal.:, SSin.: e TToq.: são

dados com correção.

PAUSA... MÚSICA... —(Enquanto o M.: CCer.: cumpre a ordem.)

— (O 2º Vig.: examina o Neófito e, tendo terminado, dá um golpe de Malh.: e diz:)

2º VIG.:

(o) — Sábio Ir.: Salomão, o Neófito já aprendeu a subir os três degraus do Trono; as PPal.:, SSin.: e os TToq.: foram transmitidos corretamente.

TVP.:

(o) — Am.: Ir.: Stolkin, reconduzi o Neófito ao lugar que lhe compete.
— (O M.: CCer.: conduz o Neófito à Ord.: de Ap.:, colocando-o entre CCol.:)

PAUSA...

1º VIG.:

— Neófito, que mais fizestes após ter trabalhado na P.: B.?:

NEÓFITO

— Fui recebido Comp.:, tendo conhecido a letra G, monograma de um dos nomes do Gr.: Arq.: do Univ.:, fonte de toda a Luz e origem de toda a ciência, representando ainda, a inicial de Geometria, ciência cuja base essencial é a aplicação da propriedade dos números às dimensões dos corpos, principalmente ao Triângulo, figura à qual podem ser reduzidas todas as outras. Penetrei no Templo pela porta do Oc.:, tendo visto duas grandes CCol.: de bronze, ocas, de dezoito côvados de altura por doze de circunferência, destinadas a guardar as ferramentas dos CComp.: e dos AApr.:, e proteger o tesouro destinado ao pagamento dos seus salários. Aprendi a utilizar-me da

Esquadria, do Nível e da Perpendicular, para construir edifícios alinhados sobre seus alicerces. Trabalhei, então, na P.: C.:

OR.:

- O cubo perfeito é obra prima do Ap.: os CComp.: têm na P.: C.: o símbolo dos esforços, empregado pelo homem virtuoso para dominar as paixões a que todos estamos sujeitos e apagar os vestígios que o vício possa ter deixado nele.
- Meu Am.: Ir.: Stolkin, conduzi o Am.: Ir.: ao Altar do Respeit.: Ir.: Adonhiram para que este verifique se as PPal.:, SSin.: e TToq.: são dados com correção.

PAUSA... MÚSICA... —(Enquanto o M.: CCer.: cumpre a ordem).

- (O 1º Vig.: examina o Neófito e, tendo terminado, dá um golpe de Malh.: e diz:)
- Sábio Ir.: Salomão, o Neófito já sabe trabalhar na P.: C.:, auxiliando a natureza em seus empreendimentos; as PPal.:, SSin.: e os TToq.: foram transmitidos corretamente.

TVP.:

- (o) — Am.: Ir.: Stolkin, reconduzi o Neófito ao lugar que lhe compete.

PAUSA...

- (O M.: CCer.: conduz o Neófito à Ord.: de Comp.:, colocando-o entre CCol.:).

PAUSA...

TVP.:

- Maç.:, que mais vistes?

NEÓFITO

- Testemunhei o assassinato de Adonhiram; chorei com meus AAm.: IIR.:, a Pal.:

- Perdi., nossos utensílios quebrados, nossos trabalhos abandonados. Tornei-me Mestr. . .
- TVP. . .**
- E o que vos deram quando vos receberam Mestr. . .?
- NEÓFITO**
- O segredo dos Maçons e da Maçonaria.
- TVP. . .**
- Dai-me o ponto perfeito da vossa entrada.
- NEÓFITO**
- Dai-me o primeiro e eu vos darei o segundo.
- TVP. . .**
- Eu guardo.
- NEÓFITO**
- Eu escondo.
- TVP. . .**
- Que escondeis?
- NEÓFITO**
- Todos os segredos que me foram confiados.
- TVP. . .**
- Onde os escondeis?
- NEÓFITO**
- No coração.
- TVP. . .**
- Há alguma chave para entrar nele?
- NEÓFITO**
- Sim, sábio Mestr. . .
- TVP. . .**
- E onde a guardais?
- NEÓFITO**
- Em um cofre de coral, que só se abre e fecha com Chaves de Marfim.
- ORAD. . .**
- Meu Am. . . Ir. . ., vistes a representação Simbólica da História da Alma, da sua descenção à matéria, dos seus sofrimentos nas trevas do olvido e da sua reascenção e regresso à vida Divina ou Espiritual.
- PAUSA. . .**
- TVP. . . (o)**
- Maç. . ., como se distinguem os MMestr. . .?

- NEÓFITO** — Por um Sin., um Toq., duas PPal. e os cinco pontos de perfeição do Mestrado.
- TVP.:** — Dai-me o Sin. de Mestr.:
- NEÓFITO** — (Responde fazendo-o).
- TVP.:** — Como chamais a este Sin.?
- NEÓFITO** — Sin. de H., porque lembra o H. que os MMestr. tiveram, quando acharam o corpo de Adonhiram.
- TVP.:** — O Sin. pelo qual se conhece um verdadeira Maçom é o repúdio incessante à tirania e à idolatria.
- Dai, então, a P. S. ao M. de CCer.:
- NEÓFITO** — (Dá na forma que a ordem exige.)
- TVP.:** — O que significa esta P. S.?
- NEÓFITO** — A c. s. d. dd. oos.:
- SECR.:** — Assim como os habitantes do vasto Oceano só podem ser vistos e examinados nos períodos de calma e limpidez, da mesma forma a verdade só aparece claramente à nossa vida espiritual, quando esta se acha livre das tempestades e do nevoeiro produzido pelas paixões mundanas.
- É só assim que chegareis a contemplar a Eterna Verdade, cujo reconhecimento é um importante passo no caminho da vossa imortalidade.

PAUSA... MÚSICA...

- ORAD.:** — Meu Am. Ir., como ouvistes, é possível compreender que só podereis ouvir

claramente a voz da verdade, quando despertardes vossas faculdades espirituais e abrirdes vossos ouvidos psíquicos. Enquanto não chegardes a este estado, ouvi-la-eis como os sonhadores, que não têm noção nítida de seu sonho, nem sabem se lhe devem dar crédito.

- Porém, quando vos fizerdes consciente da vida psíquica, quando tiverdes nascido de novo, como disse o Divino Mestre, quando, tendo adquirido a consciência espiritual, merecerdes o nome de escriba das duas vidas, como os egípcios designavam os que têm consciência da vida espiritual, então podereis observar a verdade em todo o seu esplendor.

PAUSA.:

1º VIG.:

NEÓFITO

- (o) — Meu Am.: Ir.:, por que usam Malh.: as três primeiras LLuz.: da Loj.:?

- Para nos dar a entender continuadamente que, assim como a matéria produz som quando se lhe bate, assim também, e com mais razão, o homem, a quem Deus deu um coração e a faculdade de conhecer e de julgar, deve ser sensível às vozes da virtude, e prestar homenagem ao seu Criador.

1º VIG.:

NEÓFITO

- Como se chama um Mestr.?:

- Gabaon, que é o nome do lugar em que os Israelitas guardaram a Arca dos Tempos

das pertubações, significando isto que o coração do Maçom deve ser bastante puro, para que possa servir de agradável Templo a Deus.

1º VIG.:

— Sobre que trabalham os MMestr.: e onde recebem seus salários?

NEÓFITO

— Sobre a Pr.: de Traç.: e recebem seu salário na Câm.: do M.:

1º VIG.:

— Por que e para que viajam os Mmestr.:?

NEÓFITO

— Por sobre toda a superfície da Terra, para difundir a Luz.

PAUSA... MÚSICA...

2º VIG.:

(o) — Se perdesseis um de vossos Ilr.:, onde o encontrareis?

NEÓFITO

— Entre o Esq.: e o Comp.:, pois são os símbolos da Sabedoria e da Justiça, de que um Maçom jamais se deve apartar.

2º VIG.:

— Que farieis achando-vos em algum perigo?

NEÓFITO

— Faria o Sin.: de S.: e daria brados, dizendo: A. M. FF. da V.:

2º VIG.:

(o) — E por que bradais pelos FF. da V.?

NEÓFITO

— Porque depois da morte do nosso Resp.: Mestr.: os Maçons tomaram sob sua proteção a mãe dele, que era viúva, e da qual se consideravam filhos, pois Adonhiram sempre os tratara como Am.: Ilr.:

2º VIG.:

(o) — A lenda do Terceiro Grau - Lenda de Adonhiram - contém a chave das maiores adaptações simbólicas, que a ordem

- Maçônica possa preencher.
- ORAD.:**
- Que nossos antigos Hir.: do século XVII tenham visto, nessa Lenda, uma representação mitológica da marcha do Sol; que outros tenham descoberto nela adaptações filosóficas, isso nada importa, pois toda a história verdadeiramente simbólica é a chave universal de todas as manifestações físicas, morais e espirituais.
- SECR.:**
- O verdadeiro Mestr.: sobrevive somente à mercê das suas obras, a ressureição do Mestr.: Adonhiram é apenas o Símbolo do Reino Eterno do Espírito que estas obras perpetuam. A Lenda de Adonhiram objetiva o sentido desse Espírito limitando-lhe o Reino. É precisamente no círculo do mundo em que moramos, que o vimos viver, lutar, morrer e renascer.
- PAUSA... MÚSICA... —**(Enquanto se ouve a melodia, o M.: CCer.: gira em Loj.:, fazendo o que sabe e deve.)
- TVP.:**
- (o) — Abaixa-te e transformar-te-ás um dia, e tu acordarás brilhante e radioso, no fulgor do Rei da Glória, do Rei Oriental sentado no seu Trono, como dizem os velhos mestres, e tu entrarás no mar purpúreo, que é o magistério dos filósofos.
 - (Com ênfase na voz:) MAS, TU ÉS APENAS O MERCÚRIO LEPROSO QUE FAZ MORRER O SOL DA JUSTIÇA SOBRE A EFÍGIE DO QUATERNÁRIO.

— APRENDE OU LEMBRA-TE!

PAUSA... MÚSICA...

1º VIG.: (o) — Meu Am.: Ir.:, sois M.: Secr.?

NEÓFITO — Vang.: de S.:

1º VIG.: — Como fostes recebido neste Grau?

NEÓFITO — Debaixo do Lour.: e da Oliv.:, trazendo nos meus lábios o timbre do selo do sigilo. Conheço o dever.

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Adonhiram, solicito vossa manifestação.

1º VIG.: — Ouço e obedeço, sábio Ir.: Salomão.

PAUSA...

1º VIG.: (o) — No umbral do santuário de uma mais sensível compreensão o Mestr.: Simb.: Se nos apresenta com características semelhantes ao do profano que nos pede a Luz.

— Os MMestr.: PPerd.:, como astros lançados longe de suas órbitas e deslumbrados pelo esplendor de seus próprios raios, buscam e clamam por um guia que os salve de uma situação lastimosa. Pois este guia, que é Adonhiram, nossa vida elevada ou individualidade espiritual, está morto ou desaparecido nas trevas do N.:, do lado do Oc.:, pelo efeito da conspiração dos três maus CComp.: a ignorância, o fanatismo e a ambição.

— Buscando um guia, ou uma Loj.: de

MMestr.: PPerf.:, os MMestr.: PPerd.: se encontram entre amigos, que, como eles, buscam a verdade, ou o ideal desaparecido que os oriente e os dirija em seus trabalhos que se acham suspensos, uma vez que Adonhiram guardou suas ferramentas nas CCol.:, esperando que se apresente o mais apto para dirigir as obras.

1º VIG.: (o) — Meu Ir.:, dai-nos a P.: de P.: executai a Marc.: e o Sin.: do 4º Grau.

NEÓFITO — (Cumpre o ordenado.)

PAUSA... MÚSICA...

2º VIG.: (o) — Estando tudo J.: e Perf.:, eu vos pergunto:
— Sois M.: Perf.:?

NEÓFITO — Tenho conhecimento perfeito dos trabalhos do tempo.

2º VIG.: — Que quereis vós?

NEÓFITO — Penetrar no santuário do Templo para receber o prêmio devido à perfeição.

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Moabom, dai-nos mostrar de vossos conhecimentos.

2º VIG.: — Ouço e obedeço, sábio Ir.: Salomão.

PAUSA.:

2º VIG.: — Como bem o sabeis, outra vez se faz presente a tumba de Adonhiram. Salomão, simbolizando a sabedoria, somente depois do enterro e sepultura do Espírito Vivificante, faz a sua aparição, rodeado de toda a sua corte.

— Observai que, por sua ordem, todos os

O Obr.: deveriam comparecer aos pomposos funerais organizados, para venerar o coração de Adonhiram, que, depois de embalsamado, foi exposto no terceiro degrau do "Sanctus Sanctorum" em uma urna ali colocada.

- Esperamos que vós tenhais reparado nos três círculos que rodeiam o cubo, símbolo do mundo das sensações, e esperamos, ainda, que nos Graus subsequentes, relembrais a permanente batalha humana contra os assassinos do Espírito Vivificante, a inteligência.

PAUSA... MÚSICA...

- ORAD.:** — Sois Preb.: e Jui.?
- NEÓFITO** — Faço Justiça a todos os O Obr.:, sem exceção.
- ORAD.:** — Quando fostes introduzido na Loj.?
- NEÓFITO** — Depois de haver chamado por Quatr.: golpes seguido por U.: separado.
- ORAD.:** — E o que significam estes golpes?
- NEÓFITO** — As Quatr.: RReg.: do Templo e o seu Centr.:
- TVP.:** (o) — Am.: Ir.: Abdamon, relembrai os fundamentos do Grau.
- ORAD.:** — Ouço e obedeço, sábio Ir.: Salomão.
- PAUSA.:**
- ORAD.:** — Nos diz a lenda do 6º Grau que, depois da morte de Adonhiram, sete PPreb.: e JJui.: foram nomeados por Salomão para que

administrassem uma Justiça Perfeita entre os Obr.: do Templo, nomeado Tito para chefiá-los.

- A função do Grau é unicamente a educação dos seus possuidores nos sagrados ideais de Justiça e da Lei que a rege e governa, na qual necessitamos pautar nossas ações, nossos pensamentos, propósitos e palavras.
- Além dos emblemas familiares da Justiça, como a Balança e a Espada, achamos entre os símbolos do Grau uma Caixa de Ebano, para guardar as atas e as queixas trazidas pelos Obr.: e a Chave de Ouro destinada a abri-la. Estes dois últimos, assim como a idéia geral da Lei, nos transportam ao 4º Grau, com sua Chave de Marfim ou de Prata, para abrir a Arca que contém as duas Tábuas da Lei e, consequentemente, a revelação dos demais arcanos da natureza.

PAUSA... MÚSICA...

SECR.:

- Sois M.: El.: dos Nov.?

NEÓFITO

- Uma Cav.: recebeu-me, uma Lâmp.: Ilu.: e uma F.: de A.: Crist.: Sac.: minha S.:

SECR.:

- Onde fostes recebido M.: El.?

NEÓFITO

- Na sala de Salomão.

SECR.:

- E por onde chegastes ao local da vingança?

NEÓFITO

- Por caminhos obscuros e desconhecidos.

SECR.:

- Onde estava situado o lugar da vingança?

NEÓFITO

- Ao pé de um arbusto ardente, em uma

- caverna obscura.
- SECR.:** — E o que aprendestes no 7º Grau?
- NEÓFITO** — Aprendi a destruir um dos maus CComp., a ignorância, em mim mesmo e nos outros; a ser corajoso contra minhas próprias fraquezas e contra a injustiça alheia.
- TVP.:** (o) — Am.: Ir.: Johabem, aclarai as mentes.
- SECR.:** — Ouço e obedeço, sábio Ir.: Salomão.
- PAUSA...**
- SECR.:** — Está iniciada a luta, na qual reconhecemos no Neófito o conhecimento que dele exigimos. Põe-se-lhe na mão um punhal, designando-se o refúgio do assassino de Adonhiram e ele vai matá-lo: o argumento comum deste Grau é a Vingança Simbólica do Grande Arquiteto.
- Refutemos as injuriosas calúnias dos insensatos, que, devido a este Grau tentaram atribuir características regicidas à Maçonaria.
- Afirmemos que, a lição moral decorrente da condenação por seus Irr.: daquele que matou o assassino, consiste exatamente em mostrar que as represálias serão eternamente classificadas entre os crimes inúteis.
- Notemos, finalmente, que o número 9 - símbolo da descoberta do que está oculto e da revelação de todo mistério, bem como da plenitude do mestrado da tradição iniciática e do mesmo Adonhiram - está

caracterizado amplamente nos MMestr.: EEl.: referidos na lenda, na Marc.:, na Id.: e na Bat.: do Grau.

SECR.: — Meu Ir.:, dai-nos a P.: de P.:, executai a Marc.: e o Sin.: do 7º Grau.

NEÓFITO — (Cumpre o ordenado).

PAUSA... MÚSICA...

TES.: — Sois M.: El.: de Perig.:?

NEÓFITO — Bend.: Sej.: D.:, o Cr.: Est.: Pun.:.

TES.: — E qual é vossa Id.:, meu Ir.:?

NEÓFITO — É a que obtemos pela adição do ternário ao seu quadrado: D.: A.:.

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Jabulum, aumentai nossa riqueza.

TES.: — Ouço e obedeço, sábio Ir.: Salomão.

PAUSA...

TES.: — No Grau de M.: El.: dos Nov.:, vos foi declarado que Abiram, morto em uma caverna, junto de uma mata ardente, era um dos matadores de Adonhiram. É bem verdade que este homem foi um dos seu assassinos, o seu nome é Hoben, e foi ele o que se postou na porta do Or.:, armado de uma alavanca, com que arremessou morto em terra o nosso Mestr.:; e Salomão lhe fez embalsamar a cabeça, para que se pudesse conservar, e ser exposta ao público, com as dos seus cúmplices, logo que eles fossem descobertos; o que não tardou muito, porque seis meses depois

Ben-Gabel, um dos mordomos de Salomão, pelas pesquisas que fez nos arredores do país de Geth, veio saber que Sterkin e Oterfut, os outros dois assassinos de Adonhiram, se tinham refugiado nesse País, com a esperança de viverem seguros.

- Salomão, que teve esta nova, escreveu a Maaca, rei de Geth, rogando-lhe que entregasse os assassinos às pessoas de confiança que lhe enviava, para os conduzirem à Jerusalém onde haviam de receber o castigo devido ao seu crime.

PAUSA... MÚSICA...

- CHANC.:** — Sois M.: El.: dos Quinz.:?
- NEÓFITO** — Meu trabalho e meu zelo me tornaram merecedor deste Grau.
- CHANC.:** — E onde fostes recebido?
- NEÓFITO** — Na sala de audiências de Salomão e pelo mesmo Rei.
- CHANC.:** — E qual é vossa Id.:, meu Ir.:?
- NEÓFITO** — É a que se obtém pelo ternário tomado Cin.: vezes: Qui.: Aan.:.
- CHANC.:** — E o que mais aprendestes neste Grau?
- NEÓFITO** — Que aquele que infringir seu Juramento ou for Traidor será castigado.
- TVP.: (o)** — Am.: Ir.: Galaad, alegrai nossos trabalhos.
- CHANC.:** — Ouço e obedeço, sábio Ir.: Salomão.
- PAUSA...**
- CHANC.:** — Depois da morte do primeiro assassino de

Adonhiram, como já vimos, foram armados quinze MMestr.: dos mais zelosos, em cujo número estavam os nove, que haviam ido em busca de Hoben, e deu-lhes Salomão tropas suficientes para os escoltar. Após a chegada ao País de Geth, o rei MAACA, em face da carta de Salomão, ordenou que se fizesse a mais exata pesquisa dos matadores, que foram achados em uma pedreira, chamada Ben-Akar.

- Presos, foram-lhes lançadas as cadeias, as quais tinham gravado o gênero de suplício que eles deviam padecer. Foram então conduzidos à presença de Salomão, que lhes aplicou o justo e merecido castigo, tendo Salomão criado o capítulo dos EEL.: dos Quinz.: como recompensa.

PAUSA... MÚSICA...

M.: CCER.:

- Meu Am.: Ir.:, sois Peq.: Arq.?:

NEÓFITO

- Eu o sou: tenho trabalhado na construção do Tabern.:

M.: CCER.:

- Que vos fez merecer este Grau?

NEÓFITO

- A perfeição dos desenhos que apresentei à Salomão.

M.: CCER.:

- Meu Am.: Ir.:, que horas são?

NEÓFITO

- O Prim.: D.:, a Prim.: H.:, o Prim.: Ins.: que o Gr.: Arq.: empregou na criação do mundo.

TVP.:

- (o) — Am.: Ir.: Stolkin, vigiai nossos trabalhos.

M.: CCER.: — Ouço e obedeço, sábio Ir.: Salomão.

PAUSA...

M.: CCER.: — Depois da morte dos assassinos de Adonhiram, os trabalhos do Templo precisam continuar. A primeira elevação do Templo acha-se completa; é preciso ocupar-nos em edificar a segunda, que terminará à altura devida segundo os desenhos que foram dados pelo G.: A.: D.: U.: A direção desta segunda elevação estava, sem dúvida, reservada ao Peq.: Arq.: que deve substituir Adonhiram, e cuja nomeação até agora demoramos.

— A obra não pode estar mais tempo interrompida, é necessário que termine através do Arq.: que se apresenta e que nos dá a conhecer a perfeição a que tem feito chegar os seus desenhos.

PAUSA... MÚSICA...

HOSP.: — Meu Am.: Ir.:, sois Comp.: Esc.?

NEÓFITO — Sim, Respeitab.: Mestr.:, tenho trabalhado no terceiro compartimento.

HOSP.: — Onde fostes vós recebido?

NEÓFITO — Na Câm.: do M.:, onde Salomão trabalhava no plano do Templo, com o Gr.: Arq.:

HOSP.: — Em que vos ocupais neste Grau?

NEÓFITO — Em edificar o último edifício, ou a terceira elevação, que faz o complemento da obra.

TVP.: (o) — Am.: Ir.: Antares, socorreí nossos

- trabalhos.
- HOSP.:** — Ouço e obedeço, sábio Ir.: Salomão.
- PAUSA...**
- HOSP.:** — A terceira elevação é o trabalho do Gr.: Arq.:, porque só ao Gr.: Arq.: pertence aperfeiçoar os trabalhos. A perfeição dos desenhos que são apresentados à Salomão fizeram-no merecedor de uma recompensa: Dois Sinais, um Toque e Duas Palavras.
- Sua March.:, pelos três Pas.: de Comp.: para trás, mostra que o Gr.: Arq.: deve sempre conservar a mesma firmeza no caminho da virtude, apesar da humildade que neste caminho se exige muitas vezes.
- PAUSA... MÚSICA...**
- M.: DE HARM.:** — Meu Am.: Ir.:, sois Gr.: Mestr.: Arq.:?
- NEÓFITO** — Sim, Respeitab.: Mestr.:, eu conheço a Grande Luz da Terceira Câmara e todas as regras da matemática.
- M.: DE HARM.:** — Que caminho fizestes vós?
- NEÓFITO** — O caminho da Câm.: do M.: para a Terceira.
- M.: DE HARM.:** — Esta Terceira Câmara tem outro nome?
- NEÓFITO** — Chama-se Gabaon. É o lugar elevado onde David e Salomão ofereciam holocausto ao Senhor, antes da construção do Templo.
- M.: DE HARM.:** — E em que vos ocupais?
- NEÓFITO** — Em levantar A Alt.:, T Tabern.: e guarnecer-lhos com ornamentos preciosos: a

- Arca da Aliança, sustentada por dois Querubins, que a cobre com as suas asas; a Mesa de Bronze, a Mesa dos Holocaustos, a Mesa dos Pães da Proposição e o Candieiro de Sete Luzes.
- M.: DE HARM.:** — Quais são os distintivos de um Mestr.: Esc.:?
- NEÓFITO** — Dois SSin.:, um Toq.: e três PPal.:, uma das quais é incomunicável.
- M.: DE HARM.:** — Dai-nos o Sin.:.
- NEÓFITO** — (Executa).
- M.: DE HARM.:** — Dai o Toq.: ao Respeit.: Ir.: Stolkin.
- NEÓFITO** — (Executa).
- M.: DE HARM.:** — Meu Am.: Ir.:, como chamais vós a este Toq.:?
- NEOÓFITO** — Prova perfeita.
- M.: DE HARM.:** — Por que se purifica o Temp.: antes dos trabalhos?
- NEÓFITO** — Porque depois da construção do Templo, o Gr.: Arq.: fez descer o fogo do Céu para o purificar, e consumir em holocausto.
- TVP.:** (o) — Am.: Ir.: Tallud, musicai nossos trabalhos.
- M.: DE HARM.:** — Ouço e obedeço, sábio Ir.: Salomão.
- PAUSA...**
- M.: DE HARM.:** — Erguia-se o Templo da inteligência, quando o crime veio destruir tudo. O trabalho deve prosseguir e queremos nos aprofundar nos nossos mais ocultos

mistérios.

- Porém, não são já edifícios materiais que devemos edificar, são Alt.^o e Tabern.^o. Sagrados, dignos de ocupar o lugar daqueles que o nosso Am.^o Mestr.^o Adonhiram desenhou. Ele já não existe e é necessário um sucessor que possa preencher, com honra e glória, os planos que ele obteve do Supr.^o Arq.^o do Univ.^o.

PAUSA... MÚSICA...

- COBR.** — Meu Am.^o Ir.^o, sois Cav.^o do Real Arco?
- NEÓFITO** — Sei o que fui e o que devo ser.
- COBR.** — Onde fostes recebido?
- Sob a Abobada subterrânea, cavada na rocha, que descobri ao explorar as ruínas do antigo Templo. Sobre a pedra, li o nome do G.^o A.^o D.^o U., mas não sei pronunciá-lo.
- TVP.** (o) — Am.^o Ir.^o Zerbal, vigiai nossos trabalhos.
- COBR.** — Ouço e obedeço, sábio Ir.^o Salomão.
- ### PAUSA...
- COBR.** — A concepção de Deus faz-se presente em nossas iniciações, como no homem, desde que este entendeu de compreendê-la. Andando à procura de Deus, achou a idolatria, na P.^o B.^o nas sensações e nos raciocínios rudimentares.
- Pois, Johabem, Stolkin e Jabulum por debaixo das fundações do Templo e no próprio local do “Sanctus Sanctorum”,

encontraram uma Grande Pedra de Mármore com um Anel de Bronze.

- No 13º Grau, o nome inefável é descoberto e soletrado, pois o Neófito é incapaz de pronunciá-lo, por receio de erro, da temeridade e do preconceito. Assim sendo, não é bastante temerário para afirmar sua opinião sobre o sentido das letras: “Regnante Salomone rege Sapientissimo Thesaurum Pretiosissimum Sub Ruinis Invenierunt Jabulum, Johabem, Stolkin, Anno Mundi 2995”.

PAUSA... MÚSICA...

TVP.:

- (o) — Maç., esta Aug.: Loj.: de Perf.: exige de vós o compromisso de empregardes, doravante, momentos de vosso lazer ao estudo da doutrina, não somente do visível mas, sobretudo, do sentido oculto e elevado dos sagrados segredos do Grau.
- Estais disposto, pois, a prometer-nos vosso empenho?

NEÓFITO

- Sim, eu o prometo.

TVP.:

- (o) — PPerf.: e SSubl.: Maçons, tendes alguma observação a fazer?

PAUSA...

- (Reinando silêncio, volta o)

TVP.:

- (o) — Am.: Ir.: Abdamon, quereis fazer algum comentário?

ORAD.:

- Estamos satisfeitos, sábio Ir.: Salomão.

TVP.:

- (o) — Pois que assim sendo, eu vos pergunto:

- ORAD.:**
- Am. Ir.: Abadamon, o Neófito é livre e de bons constumes?
 - Sim, sábio Ir.: Salomão, pois, não é escravo, nem servo, nem sujeito à gleba; não vende sua consciência e não vive a mercê dos preconceitos.
 - Além disso, não toleramos a presença de um indigno, e maior garantia, é a estima que merece dos seus I.Ir.:

- TVP.:**
- (o) — Não existe tirania que possa estender seu poder sobre a verdade, por mais que se esforce em ocultá-la, falseá-la e adulterá-la, levatando os ídolos e entronizando os erros, em que se apoia e trata de suster-se.
 - Mais poderoso que o poder liberado do átomo, a verdade, em sua imanência é nossa perene esperança, brindando-nos o poder da fé que nela depositamos.

PAUSA... MÚSICA...

- TVP.:**
- (o) — Am. Ir.: Abadamon, face as qualidades do Neófito, podemos desde já considerá-lo Perf.: e Subl.: Maçom?
- ORAD.:**
- Sábio Ir.: Salomão, o Neófito tem as qualidades requeridas e encontrou o nome inefável na P.: Cúb.:, mas não soube pronunciá-lo.
- TVP.:**
- (o) — Se assim foi, se não soube ler a Pal.: de que lhe servirá o mais?

PAUSA...

- TVP.:**
- (o) — Ainda que vós tenhais passado por todos

os Graus, não tendes contudo atingido a Perfeição, resta-vos conhecer a brilhante Luz, que a Maçonaria vos promete em todos os Graus e que ela não costuma conceder senão depois que muitas que suportar; deveis agora decidir e este é o último instante.

- O temor de vossa atitude, de ver profanado o nosso Templo, não faria em nós o menor abalo; vós tendes ainda nova obrigação a contrair.
- Respondei então: estais na firme resolução de pronunciar com vosso coração, assim como articulardes com vossa boca, em voz alta, diante dessa Aug.: Assemb.: de Perfeitos Maçons, com toda a liberdade da vossa vida, do coração e do espírito, o propósito solene de continuardes na luminosa senda?

NEÓFITO

— (Responde livremente).

TVP.:

(o) — Am.: Ir.: Stolkin, cumpri vosso dever.

PAUSA... MÚSICA...

(Enquanto o M.: CCer.: faz o que sabe e deve e, ato contínuo, despoja o Neófito de suas insígnias e o reveste com o Av.: de Ap.: depois de executado o trabalho, estando o Neófito à Ord.: de Ap.: volta o).

TVP.:

(o) — Maç., vosso zelo pela Maçonaria obriga-nos a recomeçar todo vosso trabalho com a perseverança e firmeza de um bom justo e perfeito Maçom.

1º VIG.:

(o) — Libertastes vossa inteligência, perquiristes

a natureza e achastes as regras da ciência, mas só não conseguistes desembraçar a questão dos numerosos erros que nela se encontravam.

2º VIG.:

(o) — A verdade existe por si só e independente de qualquer opinião, partido ou seita, de modo que se desejais conhecê-la, haveis de encontrá-la em toda parte e fazer o possível para merecê-la.

ORAD.:

- Lembrai-vos que o Templo a construir deve ser uma afirmação, uma certeza, uma equação entre o conhecimento e a realidade: elevando então a ciência e a religião ao seu centro comum, que é Deus, princípio de todo conhecimento, ambas chegam à perfeição absoluta e se unem completamente.
- (Continuando): para que possa haver justiça, energia e fraternidade, aliadas à harmonia, felicidade e progresso, é necessário que concluamos nossos trabalhos, que é o de aproximar-nos cada vez mais ao absoluto, pois não sendo assim, todo conhecimento não passa da satisfação de uma curiosidade pueril.

SACRIFÍCIO

TVP.:

(o) — Maç.º, é chegada a hora de irdes em busca da verdade. No intuito de que vossa honra e vosso interesse na obediência das obrigações contraidas sejam vossos guias,

prestareis primeiramente o solene juramento de Perfeito Maçom.

- Antes, porém, eu vos advirto que em qualquer parte da Maçonaria, constante e latente é o símbolo. Por conseguinte, parecerão pueris a olhos indiferentes os velhos costumes do nosso ritual, mister se faz desvendar-lhe suas significações e tal objetivo será somente atingido pelo atento estudo, graças à enorme paciência e constante esforço de inteligência.
- As cerimônias por que passareis são símbolos, por assim dizer, de seções dos mundos invisíveis, através dos quais deve o Neófito atravessar após a morte, no curso normal da natureza, e nos quais deve penetrar plenamente consciente durante os RRit.: da iniciação aos verdadeiros mistérios de que a Maçonaria é um reflexo.

PAUSA... MÚSICA...

- TVP.:**
- (o) — Am.: Ir.: Sacrific.:, a hora terrível se aproxima. Eis aqui a prova das provas, aquela em que, escamecentes e macilentas, te esperam as influências más, na esperança de ver-te tropeçar e cair outra vez nas trevas exteriores.
 - (o) — conduzi o Neófito ao Alt.: dos SSac.:.
 - (Música apropriada em "Alto nível". O Neófito é conduzido ao Or.: e colocado de joelhos, com os braços cruzados ao tórax; sobre o Alt.: está um machado e uma grande faca. O M.: CCer.: apresenta-lhe

os instrumentos acima).

TVP.: (o) — Maç. . ., sois capaz de desafiar a cólera e a vingança dos maus, de preferência a traír vosso Idr. ?

— Sois capaz de imolar vossas paixões à vossa consciência?

NEÓFITO — (Responde livremente).

PURIFICAÇÃO E UNÇÃO

TVP.: (o) — Am. . . Ir. . . Stolkin, levantai o Neófito e conduzi-o ao Alt. das ablucções para que seja limpo de toda a fraqueza e de todas as manchas espirituais.

PAUSA... MÚSICA...

— (O Neófito é conduzido para o Oc. até junto do Mar de Bronze, que se encontra colocado no meio da Col. do Sul; mergulhando as mãos do Neófito, quando então o 2º Vig. . . diz:)

2º VIG.: (o) — Que o mundo físico seja manifestado.

— (O M. CCer. retorna com o Neófito ao Or. para junto do Alt. dos PPerf., queima incenso puro e manda que este estenda as mãos sobre o fumo. Incontinenti.

1º VIG.: (o) — Que o Mundo Astral seja tocado.

— (A seguir o M. CCer. conduz o Neófito à direita do T. V. P. Ir. Salomão e este, tomado a trolha, mergulha-a no vaso que

contém, segundo as antigas tradições iniciáticas, uma mistura de azeite, farinha de trigo, leite, mel e vinho, dizendo:)

- TVP.:**
- (Passando a trolha na testa do Neófito:)
 - Que vossas pensamentos sejam corretos.
 - (Passando a trolha nos lábios:)
 - Que vossas palavras sejam úteis.
 - (Passando a trolha sobre o coração:)
 - Que vossos sentimentos sejam justos.
 - (o) — Que o mundo espiritual seja despertado.

PAUSA... MÚSICA... —(Enquanto o M.: CCer.: limpa os pontos tocados e reconduz o Neófito para entre CCol.:).

JURAMENTO

- TVP.:**
- (o) — Am.: Ir.: Adonhiram, acreditais que este Neófito seja capaz de contrair os compromissos de Perf.: e Subl.: Maçom, através da liga de um eterno elo?
- 1º VIG.:**
- (o) — Sim T.: V.: P.: Ir.: Salomão, assim o esperamos.
- TVP.:**
- (o) — Am.: Ir.: Stolkin, conduzi o Neófito ao Alt.: dos JJuram.:
 - (o) — De P.: e à Ord.: (Executa-se).

PAUSA... MÚSICA...

- (Repete-se aqui o procedimento da abertura do Livro da Lei, com o Secretário, o Chanceler, o Tesoureiro e o Mestre de

Cerimônias formando o Pálio cubico sobre o Neófito, que se ajoelha (joelho direito). Todos se descobrem (deixando o “Solidéu” entre as mãos com o “Sin.: de Ord.”).

— Cessa a música, dizendo o T.: V.: P.:

TVP.:

(o) — Neófito, repeti o solene juramento:

“Eu (Nome), juro e prometo, por minha fé de homem de bem, na presença do Gr.: Arq.: do Univ.: e desta respeitável Assembléia de PPerf.: e SSubl.: Maçons, com eles faço aliança, reafirmando meus anteriores compromissos. Juro e prometo que nunca revelarei nenhum dos secretos mistérios que me serão revelados. Senão dentro de nossa Aug.: Loj.: de Perf.: juro e prometo, devotar minhas forças, na busca da verdade e aos meus AAm.: Irr.:, amizade sincera e leal. Juro e prometo, serena obediência ao Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita, reconhecendo sua Soberania. Juro e prometo, ser fiel até a morte, aos reclamos de minha família, da Pátria e da Humanidade. Que meu pensar seja conforme com a verdade eterna da Justiça; que meu falar seja o evocar perfeito da energia e, que, o meu sentir seja o depositário da fraternidade.

Assim Deus me ajude”.

(Todos os Irr.: estendem a mão direita e renovam o compromisso:)

TODOS

— Eu juro!

PAUSA...

TVP.:

- Meus AAm.: IIr.:, PPerf.: e SSubl.: Maçons, Neófito:
- Vós, que iniciastes a tarefa neste Tempo, se vós a compreendeis e quereis ir até o fim, não podereis nem desprezá-la, nem esquecê-la. Se sois puro, ela será para vós uma luz; se sois forte, ela será vossa arma; se sois santo, será vossa religião; se sois sábio, ela regulará a vossa sabedoria.
- O elo que une os PPerf.: e SSubl.: Maçons, não é apenas o de uma dedicada amizade; reside, também, na identidade de suas aspirações.
- Ide agora e aproveitai aquilo que os homens descobriram sem vosso concurso, mas acrescentai-lhe o produto de vossos esforços.

TVP.:

- (o) — Am.: Ir.: Stolkin, acompanhai o Neófito e cuidai que cumpra suas obrigações.
- (o) — Sentemo-nos, meus AAm.: IIr.:
- (O M.: CCer.:, no exterior do Templo, reveste o Neófito com a faixa de Mestr.: Gr.: El.: e passa-lhe, pela cintura, em duas voltas, um cordão vermelho cujas pontas, subindo pelos ombros ficam pendentes nas costas. Em Loj.:, o T.: V.: P.: lembra aos IIr.: que, à entrada do Neófito, devem fazer o Sin.: de Adm.: Preparado, o Neófito é conduzido à Porta do Templo,

onde bate como Cav.: do R.: Arc.:.

NEÓFITO

- (O.O.O.O.O.O...OO.O...OO.O)
- T.: V.: P.: Ir.: Salomão, um Cav.: do R.: Arc.: anuncia, regular e maçônica mente, sua presença à Porta do Templo.

TVP.:

- Franqueai-lhe o ingresso, Ir.: Zerbal.
- (O M.: CCer.: dá ingresso ao Neófito, tendo previamente instruindo-o para que pronuncie a Pal.: - LE-NANAHH se existir mais de um Neófito, os demais a repetem, colocando-se todos, neste caso, no “Centro do Templo”. Os presentes, de pé, fazem então o Sin.: de Adm.:, depois do que diz o Neófito:)

NEÓFITO

- Sábio Ir.: Salomão, a tarefa que vós me incumbistes é árdua e penosa. Procurei pois, sincera e constantemente a verdade entre os homens, mas apenas pude constatar seu temor ante um nome.

TVP.:

- Obr.:, vossa pesquisa não foi inútil, posto que o nome que encontrastes representa para a humanidade o temeroso desconhecido.
- Atentai que este nome inefável que vistes sob o Nono Arco, representa a Verdade Eterna, Centro Universal da Luz, que certamente se espargirá para as Rreg.: desconhecidas. É, ainda, o símbolo incorpóreo da serena e perseverante razão, manifestada no santuário interior de justo e perfeito Maçom.

- (o) — Maç.º, interrogastes as crenças humanas, de que o Delta que vês gravado e brilhante no peito do mestre é o símbolo mais elevado.
- (E continua, com ênfase:)
- Perf.: e Subl.: Maçom, desde agora e para todo o sempre vou conferir-vos este título, posto que buscais a verdade na sinceridade de vosso coração, e que estais disposto a fazer os sacrifícios que se façam necessários para alcançar o fim colimado.
- Livrai-vos, desde agora e para todo o sempre, desse símbolo da escravidão que vos cinge a cintura, como deveis vos libertar de todos os preconceitos que tolhem a expansão de vossos sentimentos maçônicos.

PAUSA... MÚSICA... (Enquanto o Neófito cumpre a ordem).

- (O Neófito retira, sozinho, o cordão e vai depositá-lo ao pé do Alt.: dos SSacrif.: após isto, volta)

TVP.º

- (o) — A verdade é a própria essência daquilo que não é difícil encontrar, está em nós e nós estamos nela; é como a Luz que os cegos não vêm.

1º VIG.º

- (o) — O ser é. Isto é incontestável e absoluto. A idéia exata do ser é a verdade, seu conhecimento é a ciência; sua expressão é a razão; sua atividade é a justiça; seu sentimento é a fraternidade e seu motor é a energia.

- 2º VIG.:** (o) — Dizei que desejais crer. Para tanto basta conhecer e amar a verdade. Porque a verdadeira fé é a adesão inquebrantável às deduções necessárias da ciência no infinito conjectural.
- TVP.:** (o) — Perf.: e Subl.: Maçom, recebei vossas insignias, que são o penhor supremo de vossa fidelidade. Como Gr.: El.:, sejais a honra e a luz da Maçonaria.
— (O M.: CCer.: reveste o Perf.: e Subl.: Maçom com as suas alfaias.)

PAUSA... MÚSICA...

PROCLAMAÇÃO

- TVP.:** (o) — Atenção. Anuncio a todos os cantos do Mundo que vou proceder à Proclamação do Grau.
— PPerf.: e SSubl.: Maçons:
(o) — De P.: e à Ord.: (Executa-se).
— Em nome e sob os auspícios do Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita e em virtude dos poderes físicos, astrais, mentais e espirituais que me foram conferidos, eu vos constituo M.: Gr.: El.: ou Perf.: e Subl.: Maçom, investindo-vos dos privilégios inerentes a este Grau, de acordo com os antigos costumes da Maçonaria Adonhiramita.
(o) — Sentemo-nos. (Os OObr.: se acomodam em silêncio.)
— (O M.: CCer.: convida o novo Perf.: e Subl.: Maçom a acompanhá-lo ao Or.:,

colocando-o à esquerda de Salomão; previamente terá retirado sua aliança ou anel, se for o caso - depositando-a também à esquerda de Salomão, no lugar adequado).

TVP.:

- Perf.: e Subl.: Maçom, recebei este anel, símbolo de vosso Grau e lembrança eterna de vossos compromissos.
- Para que seja ele o portador dos maravilhosos efluvios da verdade, eu vos convido a tomar parte na Cad.: de Un.: que iremos formar.
- (Ato contínuo, todos os presentes dirigem-se em absoluta harmonia para o “Centro do Templo”, sem ordem alguma, formando-se a “Cad.: de Un.: Ment.”, devendo reinar o mais absoluto silêncio. Quando estiver formada a Cad.:, o T.: V.: P.: recita a profissão de fé:)

TVP.:

- No princípio estava o verbo.
- Cremos que o princípio está em todos nós e fala a cada um de nós pela voz da consciência.
- Cremos na justiça absoluta que deve dirigir e regular os raciocínios particulares, constituir a base da fé e a medida de todos os dogmas, sob pena do fanatismo, da loucura e do erro.
- Cremos que a energia eterna, em tudo e por tudo, não pode ser contida, encerrada, limitada ou definida de nenhum modo e

que; conseqüentemente, toda forma, todo nome específico, toda revelação pessoal e exclusiva deste princípio são idolatrias e erros.

- Cremos na fraternidade, princípio da vida universal no princípio do ser e dos seres, sempre distinto do ser e dos seres, porém necessariamente presente no ser e nos seres.
- Cremos na vida eterna. Não tememos a morte, nem a nossa nem a dos viventes a quem amamos.
- E cremos na verdade, inefável manifestação do primeiro e derradeiro princípio.
- Nós assim o cremos.

TODOS

PAUSA... MÚSICA...

- (Exponencialmente, sem ordem, todos retornam a seus lugares. Após reinar a harmonia, dirá o:)

TVP..

- (o) — Sentemo-nos. Am.: Ir.: Abdamon, vós que sois o guarda da lei, quereis alinhar os principais pontos da Lenda do Grau?

ORAD..

- Com muito gosto, sábio Ir.: Salomão.
- De acordo com as antigas tradições, Adonhiram, estando perto de sucumbir, tomou a resolução de despojar-se do Delta Dourado, arremessando-o em um poço próximo da porta oriental do Templo, que se estava construindo.
- Nos dias subseqüentes ao crime, Johabem,

Jabulum e Stolkin, que estavam justamente à procura do Delta, tiveram sua atenção voltada para algo luminoso, que, com uma jóia, brilhava no fundo do poço. Descendo Johabem por uma corda com nós, sustentado por Jabulum e Stolkin, pode este reconhecer na luz o tão precioso Delta que buscavam.

- Grande foi a alegria de Salomão ao lhe ser levada a Jóia, tendo nesta ocasião, dado um passo para trás e, intuitivamente, feito o SIn.: de Adm.:; em sinal de reconhecimento e recompensa, Salomão criou então o Grau de Gr.: El.: e Perf.: e Subl.: Maçom para eles e, desde esta época, apenas candidatos dignos são admitidos neste Grau.
- Guardas fiéis da Pal.: Sagr.:, que estava gravada no Delta Dourado, tendo sido este incrustado em uma coluna triangular e protegido por uma pedra de ágata, convenientemente talhada, depositada em uma cripta especialmente construída debaixo do “Sanctus Sanctorum” e velado por nove luzes constantemente acesas, deu Salomão aos PPerf.: e SSubl.: Maçons um anel de ouro, como prova da aliança eterna com a Verdade e com a Virtude.
- Perde-se o hábito de escrever e de pronunciar o nome inefável quando Jerusalém é tomada e destruída, e os GGr.: EEl.:, últimos defensores do Templo,

decidem quebrar a P.: C.: e destruir a Pal.: Sagr.:, confiando sua transmissão à posteridade através da memória.

- Existe e existirá incerteza nas letras que a compõe, sendo que a sua inefável pronúncia só foi conhecida pelos PPerf.: e SSub.: Maçons.

TVP.:

- (o) — Meus AAm.: Irr.:, a destruição do Templo sujeitou os Maçons a tão rigorosas desgraças que tememos se corrompessem a fidelidade devida às suas obrigações contra a dissipação dos costumes.
- O Grau que acabais de receber é muito elevado em todos os sentidos e, esperamos que vós mediteis sobre a filosofia do Grau, buscando com isso, encontrar o seguro caminho da verdade.
- Hoje, frente a um universo que se tornou mais terrível do que nunca pela cegueira do seu procedimento e por suas possibilidades de destruição, deve a Maçonaria chegar à primeira realização, não como uma receita infalível de progresso físico, mental e espiritual, nem como solução de outro mundo, sem relação com a vida, mas a uma sensível e real transfiguração.

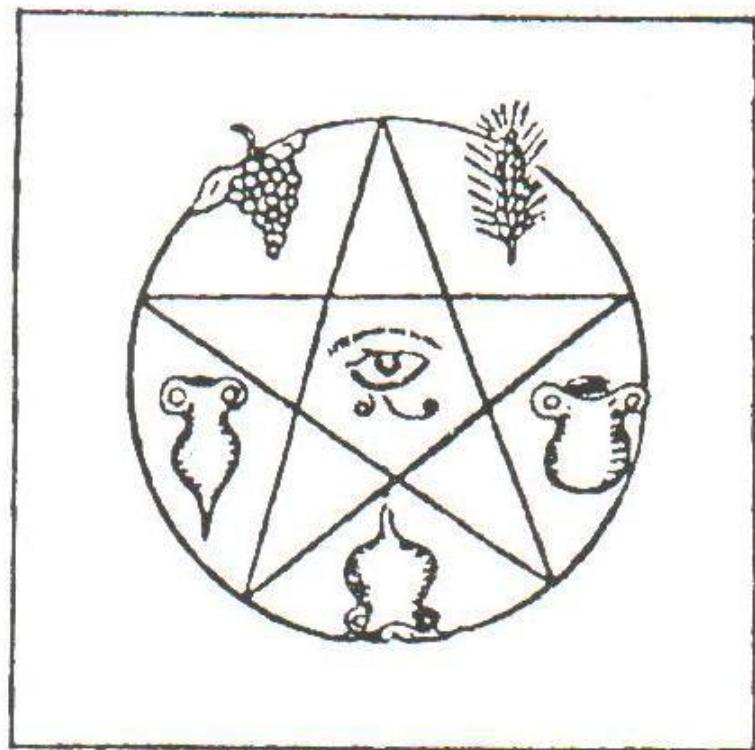
PAUSA... MÚSICA...

- (Neste ponto, o T.: V.: P.: anuncia a circulação do hospitaleiro, reportando-se às páginas “23” e seguintes, para, logo após à manipulação do verbo, encerrar os trabalhos na forma ritualística).

*

*

*



PARTE IV

COBRIDOR DOS GRAUS INTERMEDIÁRIOS

COBRIDOR DOS GRAUS INTERMEDIÁRIOS

O 14 Grau, como toda a filosofia Adonhiramita, descansa no que podemos chamar de “Matesis iniciatica”: a matemática espiritual, ou seja, a ciência que considera os números e as formas como essências arquéticas ou realidades primárias, que em cada Grau, encontra uma diferente aplicação e cristalização.

Fecho natural dos Graus de M.º Sec.º (ou Perf.º) e El.º, o 14º Grau tem uma evidente importância, baseada primeiro no fato de ser o último e supremo Grau relacionado com as origens do Templo de Salomão e, também, por manifestar a perfeição do mestrado, definida e ministrada pelos seus vários elementos simbólicos, acompanhando a eleição ideal do melhor que o Perf.º Maç.º faz em seu próprio coração.

Desta forma, seu imenso valor intrínseco repousa então em duas grandes colunas:

1. O Perf.º e Subl.º Maçom constitui a pedra chave do Arco ou Abóbada do edifício maçônico;
2. O 14º Grau objetiva conhecer e reconhecer a Verdadeira Palavra e a sua correta pronúncia.

O trabalho do Grau é harmônico com o plano evolutivo, cuja realização far-se-á na medida exterior da sua compreensão interior. Notando-se que a Abobada Secreta, o Delta Áureo e a Grande Palavra são expressões distintas da busca da Verdade Suprema.

Segundo a Lenda de Adonhiram, não deveriam existir mais do que nove Graus iniciáticos (que se seguem aos três simbólicos) em que efetivamente se trabalha e que devem ser realmente conferidos. Desta forma, em nossa Aug.º Loj.º de Perf.º, consoante estas premissas, é obrigatória a iniciação nos Graus 4, 7, 9, 10, 12 e 14, sendo os Graus intermediários conferidos por comunicação.

A recepção no 14º Grau compreendeu em si nove pontos distintos, iniciados com um sacrifício análogo ao de Abraão, terminando com uma cerimônia semelhante também a uma consagração. A busca e a descoberta do Delta Luminoso é efetuada em um estado de escravidão simbólico, após o que se devolve ao Neófito a liberdade.

Nesta recepção é necessário um mínimo de conhecimentos dos precedentes Graus desde o Grau 1, razão pela qual, sendo a imagem da perfeição do mestrado, o possuidor do Grau não pode desconhecer os principais pontos dos Graus anteriores.

*

*

*

GRAU 13º

1º SIN.:

— Cav.: do R.: Arc.:

— (Sin.: de Adm.:) alçar a M.: Dir.: fechada ao céu, com o D.: Ind.: levantado, inclinando a cabeça para o lado Esq.:, ajoelhando-se sobre o joelho Dir.:.

2º SIN.:

— (Sin.: de Ador.:) ajoelhar-se, cruzando os braços, mantendo-se a M.: Dir.: sobre a Esq.:, com a cabeça inclinada para baixo.

TOQ.:

— Tomar-se o Ir.: sob os braços, como para ajudá-lo a levantar-se, dizendo-se: “Toub Bagani Gamal Abel” (“tende bom coração, coragem.”). O Ir.:, em resposta, faz o mesmo, dizendo: “Jabulum” (“Moradia de Deus”).

ID.:

— Sete V.: o Quadr.: de três: Ses.: e Tr.: Aan.:

TEM.: DE TRAB.: — Desde a alba até o anoitecer.

- P.: DE P.:** — Não existe.
- P.: SAG.:** — HAVOHEJ
- MARC.:** — Não existe.
- BAT.:** — O.O.O.O.O.O.....OO.O...OO.O
- TTIT.:** — O Ven. Mestr. representa a Salomão e se intitula T.: V.: P.: Gr.: Mestr.: O 1º Vig.: é o Grande Vig.: e representa Hiram, Rei de Tiro, sentando-se à Esq.: de Salomão, no Or.:; o 2º Vig.:, denominado Grande Inspetor, representa aqui Johabem e o Grande Sec.: é agora Stolkin.

*

*

*

- GRAU 14º**
- 1º SIN.:** — Gr.: El.: ou Perf.: e Subl.: Maç.:
- 2º SIN.:** — (Sin.: de Ord.:) Mm.: postadas na Alt.: do P.:, com as PPal.: Encost.: e os Dded.: para cima; cruzando-se os Ppoleg.:.
- TOQ.:** — (Sin.: de Adm.: e Sil.:) levantar as Dd.: Mm.: abertas para o céu, conservando inclinada a cabeça e os olhos levantados; levar a seguir os Ddo.: primeiros Dd.: da M.: Dir.: aos lábios.
- Com a Pal.: da M.: Esq.: voltada para baixo, mostrar a aliança com o Ded.: Ind.: da M.: Dir.:, respondendo o interpelado de igual modo, oferecendo de imediato as Dd.: Mm.: com os braços estendidos, cumprimentando-se ambos com as Qquatr.: Mm.:, dizendo um htireB

(“Aliança”), o outro reden
 (“Promessa”) e voltando o primeiro com
 Htomelehs (“Integro”).

ID.: — A raiz de três ao quadrado e depois a de
 nove: Oit. I. e U. I. Aan. I.

TEM. DE TRAB.: — Do M. I. D. I. à M. I. N. I.

PP. DE PP.: — 1. Mada Neb-Hai (“Eu sou Adão, filho de
 Deus”).

2. htelobbichS (“Numerosos como as
 espigas de milho”).

3. Le nanahH (“Misericórdia de Deus”).

4. aeb hercaM harahemaB (“Deus seja
 louvado, temos encontrado o assassino da
 caverna”).

P. SAG.: — havohet;

MARC.: — Três PPas.: rápidos(Pausa), três PPas.:
 rápido (Pausa), três PPas.: rápidos
(Começando sempre pelo P. Dir.).

BAT.: — OO.O...OO.O...OO.O...OO.O...OO.O

INGR. NO TEMPL.: OBR. I. OO.O

OBR. I. OO.O...OO.O...O

OBR. I. OO.O...OO.O...OO.O...O (Gr. 4)

OBR. I. OO.O...OO.O...OO

OBR. I. O.O.O.O.O.O...OO (Gr. 7)

OBR. I. OO.O...OO.O...OO.O

OBR. I. OO.O...OO.O...OO.O...O (Gr. 12)

OBR. I. OO.O...OO.O...OOOO

OBR. I. Dá a Bat. do Grau

*

*

*

